



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO,
CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**

**ENTRE MUROS E METÁFORAS: O DISCURSO VISUAL DE UMA
COMUNIDADE ESCOLAR NO CRONOTOPO PANDÊMICO**

JAQUELINE DA SILVA MEDEIROS

Sob a Orientação da Professora
Flávia Miller Naethe Motta

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Seropédica/Nova Iguaçu, RJ
Setembro de 2023

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M488e Medeiros, Jaqueline da Silva , 1972-
 Entre muros e metáforas: o discurso visual de uma
 comunidade escolar no cronotopo pandêmico /
 Jaqueline da Silva Medeiros. - Seropédica; Nova
 Iguaçu, 2023.
 98 f.: il.

 Orientadora: Flávia Miller Naethe Motta.
 Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
 do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
 Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas
 Populares, 2023.

 1. Ação Educativa. 2. Covid-19. 3. Educação
 Infantil. 4. Linguagem Imagética. 5. Pandemia. I.
 Motta, Flávia Miller Naethe , 1963-, orient. II
 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
 Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos
 Contemporâneos e Demandas Populares III. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001"

"This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS
CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES



TERMO Nº 1126 / 2023 - PPGEDUC (12.28.01.00.00.00.20)

Nº do Protocolo: 23083.067144/2023-73

Seropédica-RJ, 04 de outubro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO/INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS
POPULARES

JAQUELINE DA SILVA MEDEIROS

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestra**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares. Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 14/09/2023

Membros da banca:

FLÁVIA MILLER NAETHE MOTTA. Dra. UFRRJ (Orientadora/Presidente da Banca).

JOYCE ALVES DA SILVA. Dra. UFRRJ (Examinadora Interna).

ROSEMARY DOS SANTOS. Dra. UERJ (Examinadora Externa à Instituição).

(Assinado digitalmente em 05/10/2023 12:58)
FLÁVIA MILLER NAETHE MOTTA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptES (12.28.01.00.00.86)
Matrícula: 1717735

(Assinado digitalmente em 04/10/2023 21:39)
JOYCE ALVES DA SILVA
PRO-REITOR(A) ADJUNTO(A)
PROAES (12.28.01.19)
Matrícula: 1742750

(Assinado digitalmente em 05/10/2023 15:14)
ROSEMARY DOS SANTOS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 032.462.917-64

Visualize o documento original em <https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp>
informando seu número: **1126**, ano: **2023**, tipo: **TERMO**, data de emissão: **04/10/2023** e o
código de verificação: **75df08ab1f**

*À amiga Marcelina, que me motivou e
incentivou em todos os momentos do meu
retorno à Academia.*

AGRADECIMENTOS

Ter um sonho dá um novo sentido à vida. Ao identificarmos algo pelo qual desejamos lutar, ganhamos motivação e começamos a planejar o futuro. Quando finalmente alcançamos nossos objetivos, é uma conquista digna de aplausos, mas é essencial lembrar-se de agradecer àqueles que nos apoiaram e alavancaram nossas aspirações. Então expresso meu profundo agradecimento, em primeiro lugar, à minha orientadora Flávia Motta, por ter acreditado em meu objetivo e por ter me estendido a mão como quem ampara um irmão em sua jornada. Sua confiança e apoio foram fundamentais para tornar meu sonho uma realidade. Obrigada por tudo e em especial por sua incansável paciência.

Agradeço também à minha família. Aos meus filhos pela paciência pelas noites de luzes acesas. Obrigada por participarem desse momento tão único em minha vida! Ao meu pai, por me lembrar que eu era capaz. Suas palavras de incentivo me deram segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Às colegas de trabalho e as crianças que contribuíram na pesquisa, meu muito obrigado. Nenhuma conquista se faz sozinha. Às amigas do grupo GEPELID, agradeço por toda a troca e aprendizado. À querida amiga Iara, gratidão pelos livros compartilhados, pelas conversas produtivas, caronas...

À irmã amiga Andréa Cristina que sempre me incentivou e apoiou em minhas loucas decisões. Dedéia, você é o meu braço forte e a mão amiga! Um agradecimento especial à Marcelina Fatima. Gratidão por toda confiança e incentivo. Não esquecerei jamais suas palavras quando confidenciei minha vontade em continuar os estudos: “Vai lá! Faça acontecer!” Então amiga, juntas fizemos acontecer.

Gratidão a todos que de alguma forma participaram dessa etapa da minha vida.

RESUMO

MEDEIROS, Jaqueline da Silva. **Entre muros e metáforas: o discurso visual de uma comunidade escolar no cronotopo pandêmico**. 2023. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2023.

O presente trabalho busca compreender as interações pedagógicas que ocorreram na rede social Facebook entre docentes, familiares e crianças da educação infantil durante o Regime Especial Domiciliar imposto pela pandemia de Covid-19. Um período em que os familiares e responsáveis passaram a ser vistos como mediadores, participando de forma ativa das tarefas escolares das crianças. Construiremos compreensões a respeito dos enunciados expressos nas produções visuais e audiovisuais postadas na rede social do Espaço de Desenvolvimento Infantil Cidade de Lídice, dada a efetiva alternativa de relação entre escola e família durante o período de distanciamento social. Portanto, a problemática na qual essa proposta de investigação se consolida são as seguintes questões: Quais arranjos educacionais foram usados na educação infantil no período estudado? Quais diálogos foram travados entre os praticantes? Que sujeitos enunciaram ali? O que podemos compreender a partir das imagens postadas durante o período pandêmico? Como as imagens produzidas durante a pandemia de COVID-19 apresentam a experiência dos sujeitos desse espaço educacional? E como objetivos específicos: observar se foi possível a manutenção do vínculo entre as crianças, famílias e docentes; apontar as táticas dos sujeitos na realização das atividades; compreender os enunciados expressos nas produções analisadas. Os pressupostos teóricos/metodológicos apoiam-se na Filosofia de Linguagem de Mikhail Bakhtin e tecendo uma interlocução com Michel de Certeau iremos apontar as táticas dos praticantes na realização das atividades. Porém, esta pesquisa não se trata de uma análise da imagem em si, naquilo que a imagem por si só traz de informação, mas da possibilidade de conciliar o estudo do uso da linguagem imagética, em reflexões sobre a ação educativa em tempos de COVID-19. Espera-se que as reflexões construídas nesse percurso investigativo possam ajudar os professores de educação infantil a aprofundarem os diálogos sobre o trabalho com crianças junto com as famílias, com possíveis usos de rede sociais on-line no apoio à comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Educativa, Covid-19, Educação Infantil, Linguagem Imagética, Pandemia.

ABSTRACT

MEDEIROS, Jaqueline da Silva. **Between walls and metaphors: the visual discourse of a school community in the pandemic chronotope**. 2023. 98p. Dissertation (Master's Degree in Education, Contemporary Contexts and Popular Demands). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2023.

The present study aims to comprehend the pedagogical interactions that took place on the Facebook social network among educators, families, and children in early childhood education during the Special Home Regime imposed by the Covid-19 pandemic. A period in which family members and guardians began to be seen as mediators, actively participating in children's school tasks. We will construct understandings regarding the statements expressed in visual and audiovisual productions posted on the social network of the Infant Development Space "Cidade de Lídice," given the effective alternative relationship between school and family during the period of social distancing. Therefore, the issues on which this research proposal is based are as follows: What educational arrangements were used in early childhood education during the studied period? What dialogues took place among the practitioners? Which subjects were enunciated there? What can we comprehend from the images posted during the pandemic period? How do the images produced during the Covid-19 pandemic present the experience of the subjects in this educational space? And with specific objectives: to observe if the bond between children, families, and educators could be maintained; to point out the tactics of the subjects in carrying out the activities; to understand the statements expressed in the analyzed productions. The theoretical/methodological assumptions are grounded in Mikhail Bakhtin's Philosophy of Language, and by engaging in a dialogue with Michel de Certeau, we will pinpoint the practitioners' tactics in carrying out the activities. As a practice, this research intends to take an imagistic journey, pointing out the practitioners' tactics in carrying out the activities, engaging in dialogue with Michel de Certeau. However, this research is not about analyzing the image itself, in what information the image alone brings, but about the possibility of reconciling the study of the use of imagery language in reflections on educational action in times of Covid-19. It is hoped that the reflections constructed in this investigative path can assist early childhood educators in deepening dialogues about working with children alongside families, with possible uses of online social networks in communication support.

KEYWORDS: Educational Action, Covid-19, Early Childhood Education, Imagery Language, Pandemic.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURAS	Página
Figura 1 – Pesquisadora e o pai. Formatura do PROFORMAÇÃO.....	13
Figura 2 – EDI Cidade de Lídice.....	28
Figura 3 – Parquinho do EDI Cidade de Lídice.....	30
Figura 4 – Momento de Interação com as famílias do EDI Cidade e Lídice.....	31
Figura 5 – Crianças em diversos momentos no EDI Cidade e Lídice.....	33
Figura 6 – Imagens das crianças participantes da pesquisa.....	36
Figura 7 – Imagens das crianças participantes da pesquisa.....	37
Figura 8 – Parquinho.....	44
Figura 9 - Mensagens dos responsáveis pelo Facebook Messenger.....	49
Figura 10 – Mensagem do responsável solicitando atividades.....	50
Figura 11 – Atividade: Criar um personagem.....	53
Figura 12 – Articulação constitutiva semiótico-ideológico presente na atividade da Professora...	54
Figura 13 - Desenho Super Limpinhos, em devolutiva da atividade “Criar um personagem”.....	55
Figura 14 – Atividade: Lavar as mãos.....	58
Figura 15 – Cosmovisão carnavalesca.....	60
Figura 16 – Atividade Arte com grãos e cascas.....	64
Figura 17 – Proposta de produção artística com colagem de grãos.....	65
Figura 18 – Devolutivas enviadas pelas famílias.....	65
Figura 19 – Sophia realizando atividade planejada pela família.....	67
Figura 20 – Proposta de produção.....	70
Figura 21 – Rafaella e Giovanna apresentando sua colagem com grãos.....	73
Figura 22 – Giovanna apresentando sua colagem de grãos e ao fundo a imagem de um repórter usando máscara durante o noticiário.....	75
Figura 23 – Crianças em momentos diferentes realizando suas atividades durante o RED.....	76
Figura 24 – Ana Vitória fazendo seu caderno de atividades.....	77
Figura 25 – Arthur realizando atividades promovida pela família.....	78
Figura 26 – Marina realizando o desafio do Master Chefinho: Preparar um lanche com a ajuda de um adulto.....	78
Figura 27 – Imagem representando uma família composta por pai, mãe e filhos.....	79
Figura 28 – Pátio externo do EDI.....	84

SUMÁRIO

1 PRÓLOGO	11
2 AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: O QUE INQUIETA E O QUE JUSTIFICA?	19
3 PERCURSO METODOLÓGICO	25
3.1 O Lócus da Interação	27
3.2 O EDI Cidade de Lídice	29
3.3 O Projeto Pedagógico No Ano de 2020	33
3.4 Os Sujeitos Participantes Dessa Pesquisa	35
3.5 Mapeando as Produções Acadêmicas e Bibliográficas	39
4 ENTRANDO NO LABIRINTO	44
4.1 Como Analisar as Imagens: Um convite Desafiador.	46
4.2 Exploração Sem Mapa: Primeiras Passos... Possíveis Verdades	48
5 DESCOBERTAS PELO CAMINHO	51
5.1 Vamos Criar um Super-Herói? A Dimensão Verbo-Visual do Enunciado.	52
5.1.1 A criança e o seu desenho: interações discursivas e signos ideológicas	55
5.2 Vamos Lavar as Mãozinhas? Quando o Ato Ético se Posiciona Como Tradução de Saberes.	57
6 PRÁTICAS INVENTIVAS COMPROVAM AS ARTES DE FAZER	62
6.1 A Compreensão Axiológica da Imagem	66
6.2 A Atividade Estética da Professora	68
6.3 Leitura das Imagens: Dialogando com a Arquitetônica Bakhtiniana	72
7 EPÍLOGO: PEQUENOS VESTÍGIOS	74
8 OS TESOUROS QUE TRAZEMOS DO LABIRINTO: CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85

*“um homem labiríntico jamais busca a verdade, mas unicamente sua
Ariadne” (Roland Barthes, 1984)*

1 PRÓLOGO

“Tudo o que me diz respeito, a começar por meu nome, e que penetra em minha consciência, vem do mundo exterior, da boca dos outros ... e me é dado com a entonação, com o tom emotivo dos valores deles”
Mikhail Bakhtin

Antes de apresentar o percurso desta pesquisa, ressalto minha posição social no mundo: sou mulher, mãe, professora e carioca. Minhas vivências estão constantemente em contato com o espaço feminino e educacional e elas influenciaram algumas etapas da elaboração desta dissertação. O caminho que conduziu meu trabalho de investigação perpassa por várias experiências que tive ao longo da minha trajetória profissional e acadêmica, mas caracteriza-se por uma experiência em particular: a companhia das crianças.

Minha trajetória acadêmica é marcada pela busca do saber/ser profissional, compreendido que o meu saber/fazer pedagógico é construído no sincretismo de diversas fontes de aprendizagem, que incluem a formação, a experiência prática na sala de aula, a troca e os conhecimentos compartilhados com os colegas e a reflexão sobre nossas atuações docentes. Compreendo que “[...]o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção[...]” (Tardif, 2005, p. 68). É um saber sincretizado que serve de base para o ensino.

Minha carreira não seguiu os mesmos modelos dos professores que obtiveram primeiramente a formação inicial exigida para a docência. Esta formação acontece enquanto me reconheço como professora. Meu primeiro emprego, em uma escola no interior da Bahia (BA), foi como professora precária¹, sem a formação exigida para a atuação docente. A formação acontece pelo Programa de Formação de Professores em Exercício (Proformação).

O Proformação – curso de formação a distância, em nível médio – foi destinado a melhorar o desempenho de professores da rede pública, sem formação específica, que lecionavam nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, em classes de alfabetização e na educação de jovens e adultos. Esse programa foi iniciativa do Ministério de Educação perante os desafios de melhorar a qualidade da educação principalmente nas escolas públicas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país. (Menezes, 2001)²

¹ Professor Precário é o termo usado para o docente sem formação mínima exigida para o exercício da profissão.

² A fonte consultada não é paginada.

Durante o curso no Proformação, tracei idas e vindas entre municípios do Sul da Bahia onde vivenciei experiências múltiplas com outros professores que traziam em suas trajetórias outras vivências e experiências pessoais e profissionais. Com a formação, minha atuação docente se fez de forma mais consciente. O Proformação me deu muito mais que um diploma. Ele me deu uma identidade.

Figura 1 – Pesquisadora e o pai. Formatura do PROFORMAÇÃO



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Em 2011, inicio minha trajetória de atuação docente como Professora de Educação Infantil (PEI), com dedicação exclusiva, na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) em meio a um debate educacional sobre as propostas e políticas curriculares para a educação infantil. Logo percebo a necessidade de me atualizar sobre as tendências e novidades na área. Então, novamente percorro o caminho da formação através da

graduação em Pedagogia, também à distância, pelo consórcio Cederj³. Naquele momento, o meu interesse de pesquisa, embora ainda estivesse ligado à infância, foi em relação ao Ensino Especial (EE), pois busquei compreender como as questões sociais, culturais e políticas afetavam na educação das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Parte desse interesse, foi tentar compreender algumas questões profissionais e pessoais.

Após concluir a Graduação em Pedagogia, porém ainda envolvida no trabalho educacional com crianças com deficiência, decidi iniciar a especialização em Educação Especial pela Faculdade São Judas Tadeu/RJ. Esse momento é caracterizado pelo contexto histórico que a humanidade enfrentava devido à propagação do vírus SARS-CoV-2. Um período em que a sociedade vivenciou uma realidade imposta pela pandemia de COVID-19, trazendo consigo uma nova ordem e ritmo para a vida humana. Em decorrência disso, milhões de indivíduos precisaram se adaptar e reinventar maneiras de estabelecer relações afetivas e profissionais.

Na Educação não foi diferente. Repentinamente, as escolas brasileiras tiveram que fechar suas portas, frente ao vírus que já assolava o país. Em um curto espaço de tempo, os números de mortes por Covid no Brasil já superavam o registrado na China⁴. Uma das medidas de combate à pandemia foi o distanciamento social que implicou em uma mudança abrupta na forma de organizar e realizar as atividades educativas. Entre abril e outubro de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu um conjunto de orientações com o objetivo de regular as atividades de ensino não presenciais no contexto da Pandemia. Entre elas, o Parecer CNE/CP nº05/2020 é favorável à possibilidade de cômputo de atividades pedagógicas não presenciais e a utilização de espaços virtuais com a finalidade de dar continuidade à educação durante o período pandêmico para se fazer cumprir a carga horária mínima anual.

As recomendações sugeridas para a educação infantil referentes à creche e pré-escola foram que estas buscassem “desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência” (Brasil, 2020a) recomendando “[...]uma aproximação virtual dos professores

³ Consórcio Cederj criado em 2000, com a finalidade de democratizar o acesso ao ensino superior público na modalidade EAD. Mais informações em: <<https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>> Acesso em: 15 mai. 2023.

⁴ Brasil tem 5.017 mortes por Coronavírus; total supera o registrado na China. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/04/28/brasil-tem-5017-mortes-e-71886-casos-de-coronavirus-diz-ministerio.ghtml>> Acesso em: 23 abr. 2023.

com as famílias para estreitar vínculos e melhor orientar os pais ou responsáveis na realização dessas atividades.” (Brasil, 2020a).

O parecer, ainda admitia que a realização das atividades, embora informais, mas também de cunho educativo pudessem ocorrer de forma sistemática, e que o contato com as famílias poderia ocorrer de modo “mais efetivo com o uso de *internet*, celular ou mesmo de orientações de acesso síncrono ou assíncrono, sempre que possível”, definindo os instrumentos de respostas e *feedback* caso julgue necessário.” (Brasil, 2020a) E por último, considerando que as crianças durante o distanciamento social não estariam se alimentando no ambiente escolar, para estas sugere as escolas orientem os pais quanto aos cuidados de higiene e alimentação das crianças.

E foi desta forma que repentinamente, as salas de aula que existem nos espaços de educação passaram a existir na sala de casa, nos ambientes domésticos, em outra perspectiva e, diante dessa nova realidade, escola e comunidade buscaram possibilidades de comunicação e interação entre os sujeitos, objetivando transmitir informação e preservar o direito à educação.

Toda a mudança na forma de reorganizar as atividades escolares trouxeram desafios para a educação, mas em particular, à educação infantil. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação infantil é a primeira etapa da educação básica que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (Brasil, 1996), abrangendo:

Art. 1º [...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ Esta lei disciplina a educação escola, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. (Brasil, 1996)

A lei evidencia também que as creches e pré-escolas são responsáveis por oferecer uma educação formal para a faixa etária até cinco anos de idade, logo possuem um carácter educacional diverso dos contextos domésticos. Sobre as propostas pedagógicas para a faixa etária, estas devem considerar a criança, como o centro de planejamento curricular, sendo ela sujeito histórico e de direitos. (Brasil, 1996).

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais elas possam construir e apropriar-se de

conhecimento por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. Me pergunto se o brincar por detrás das telas se fez possível no contexto pandêmico. Imagino o quanto foi engenhoso as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de educação infantil para que as interações pudessem acontecer a fim de que se possa oportunizar às crianças o seu desenvolvimento “em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social” (Brasil, 2009).

Ainda, na análise normativa, a educação infantil deve ter como objetivo:

Art. 8º [...] garantir à criança, acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (Brasil, 2009)

Por fim, a educação infantil envolve muito mais do que apenas o aprendizado acadêmico, pois elas deverão prever ações que assegurem a educação em sua integridade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo (Brasil, 2009).

Nesse contexto:

qualquer proposta de atividade na modalidade remota na relação entre as crianças e as instituições não pode ser considerada como Educação Infantil no sentido do trabalho pedagógico que é realizado por profissionais com formação específica e em ambientes intencionalmente organizados para enriquecer as experiências das crianças. (Anjos e Francisco, 2021, p. 135)

Logo, segundo as próprias normativas, é impossível considerar que a educação Infantil ocorra na modalidade a distância, pois o eixo do trabalho pedagógico com as crianças é o ensino por meio de interações e brincadeiras, mediadas por profissionais qualificados no interior da escola. A oferta de uma educação, mesmo que em caráter emergencial, tendo como mediadores os responsáveis dentro de um ambiente doméstico, no Brasil, não existe. Porém a discussão é relevante, uma vez que durante a Pandemia, os espaços de construção de interação e aprendizagem migraram para o espaço familiar, gerando novas posturas didático pedagógica.

Repousou em nós professores, uma inquietação acerca do fazer pedagógico experienciado na pandemia, especialmente no que se refere à educação infantil. Nesse período, tivemos que inventar um modo de fazer escola estando distante das crianças. Este processo nos impactou enormemente, pois, enquanto escola, alinhamos nossas propostas pedagógicas

com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI) e de repente, tivemos que cumprir uma demanda escolar na qual não estávamos preparadas.

Muitas perguntas sobre como fazer surgiram naquele momento. Um vazio com mais perguntas do que respostas. Esse foi o impulso que me levou a ingressar no Mestrado: compreender o momento único no qual a educação estava inserida, apresentar minha responsabilidade enquanto docente.

Compreender um objeto significa compreender meu dever em relação a ele (a orientação que preciso assumir em relação a ele), compreendê-lo, em relação a mim na singularidade do existir-evento, o que pressupõe minha participação responsável, e não a minha abstração. (Bakhtin, 2012, p. 66)

Então, em 2021 iniciei a pós-graduação em Educação pelo PPGEduc/UFRRJ, na linha de pesquisa “Estudos Contemporâneos e Práticas Educativas” e no Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Linguagens infâncias e Diferenças (GEPELID)⁵. O grupo de pesquisa tem como pressuposto teórico os fundamentos da Filosofia de Linguagem de Mikhail Bakhtin e se funda em três grandes eixos: os estudos da Infância, o estudo do cotidiano e o estudo da educação on-line.

Meu projeto de pesquisa inicial ao entrar no mestrado era o uso das Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) na EI durante a pandemia. Embora eu não tivesse muita clareza de como fazer e do que investigar de forma específica, a sensação de retroceder do ponto de vista teórico, metodológico e epistemológico em relação a minha prática pedagógica, exigia não apenas atender às crianças, mas além de tudo, compreender em que se alicerçava o nosso fazer. Desta forma, o percurso inicial desta pesquisa foi alterado quando me deparei com um conjunto de registros que foram produzidos pela comunidade escolar, na qual faço parte. Estes registros representam os enunciados produzidos por professores, pais e crianças do EDI Cidade de Lídice, e que passaram a ser o objeto da minha pesquisa.

A presente pesquisa é parte do projeto institucional em andamento intitulado *"O ano em que o mundo parou: diálogos com crianças e adultos sobre a educação on-line"*. O projeto “se situa no campo dos estudos da criança e da formação docente, tem ainda tem articulações com as questões da educação on-line” (Motta, 2020, p.06)⁶ e aborda a problemática da educação durante a Pandemia de Covid-19 e busca escutar os principais

⁵ Espelho do grupo: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1450794168236033

⁶ Retirado do projeto de pesquisa “O ANO EM QUE O MUNDO PAROU: DIÁLOGOS COM CRIANÇAS E ADULTOS SOBRE A EDUCAÇÃO ON-LINE”. Projeto de Pesquisa Institucional, UFRRJ, 2020. Mimeo.

agentes afetados: os educadores, as crianças e suas famílias. Outras 03 pesquisas compõem o mesmo projeto, a saber:

Quadro 1: Pesquisas integrantes do Projeto Institucional

TÍTULO	AUTOR	ANO
“Meu Deus, como mexe nesse programa?": uma análise dialógica de conversas com docentes praticantes do Ensino Remoto na pandemia	Caroline Martins dos Santos Nunes	Dissertação (2023)
Aprender de longe com o novo perto: janelas de conversas com as crianças sobre ensino online em tempos de pandemia	Ana Alice Kulina Simon Esteves Sampaio	Tese (2023)
Ensino remoto emergencial no cronotopo da pandemia: a perspectiva das famílias	Janete Aníbal de Oliveira	Qualificação (2023)

Fonte: Elaborado pela autora (maio, 2023)

Caroline Nunes (2023)⁷ buscou investigar a experiência docente de Ensino Remoto, compreendida pela perspectiva dos profissionais que atuaram em contexto pandêmico. O ensino remoto foi uma alternativa encontrada pelos docentes do Colégio de Aplicação de Resende (escola pesquisada) para a continuidade da educação formal das escolas, dada a limitação das interações sociais e físicas, do período estudado. A autora construiu compreensões a respeito da forma em que o distanciamento social afetou a prática docente e quais foram as ações constituídas na tentativa de superar o desafio do Ensino Remoto on-line.

Ana Sampaio (2023)⁸, por sua vez, buscou compreender a percepção das crianças, frente a experiência da educação online durante o isolamento social imposto. A autora construiu reflexões a partir dos enunciados dos sujeitos em diálogos com os pressupostos teóricos, compreendendo que as crianças são potentes em suas enunciações e, a partir destas, podemos reconstruir nossas práticas e nossos olhares para os processos educacionais.

Janete Oliveira (2023)⁹, se propõe a narrar e compreender como as famílias

⁷ Tese de Mestrado a ser publicada.

⁸ Tese de Doutorado a ser publicada.

⁹ Tese de Mestrado a ser defendida.

enfrentaram e superaram o desafio de mediar as atividades escolares de alunos e alunas do segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal situada no município de Nova Iguaçu/RJ. A autora utiliza a conversa com os familiares, como metodologia de pesquisa e o registro dos enunciados destes como forma de analisar as narrativas para a construção de considerações provisórias.

A presente pesquisa se junta às demais em busca de compreender como as produções visuais e audiovisuais, postadas na rede social da escola possibilitam ampliar a compreensão da manutenção dos vínculos entre docentes, familiares e crianças da educação infantil.

Uma vez definidos os parâmetros que norteiam nossas reflexões, vejamos a seguir o que justifica a presente pesquisa.

2 AS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA: O QUE INQUIETA E O QUE JUSTIFICA?

Com a suspensão das atividades escolares, o Conselho Municipal de educação (CME/RJ) publicou a Deliberação E/CME nº 39 orientando as instituições de ensino públicas, privadas e comunitárias que integram o Sistema Municipal de Ensino a organizarem em caráter excepcional, as atividades escolares, contando com a participação da Comunidade Escolar e tendo como base seus Projetos Políticos Pedagógicos e Currículos estabelecidos pelas instituições.

Segundo a Deliberação, as atividades escolares realizadas em Regime Especial Domiciliar (RED) dirigidas à Educação Infantil, teriam como finalidade a manutenção dos vínculos afetivos, sociais e culturais, recomendando a utilização de ferramentas digitais que pudessem ser acessadas on-line ou off-line, “[...] com a finalidade de assegurar a realização de atividades escolares em Regime Especial Domiciliar.” (CME, 2020, p. 9)

Foi para se fazer cumprir a deliberação e buscando uma solução imediata para manter o vínculo com as crianças, que recebi uma ligação da direção do Espaço de Educação Infantil (EDI) Cidade de Lídice, solicitando uma reunião com a equipe pedagógica para que as novas orientações recebidas pela Secretaria Municipal de Educação (SME/RJ) fossem repassadas ao corpo docente.

Nessa articulação, o Centro de Estudo (CE) desloca-se da sala dos professores para as sala de bate papo on-line se tornando o nosso novo lugar de trabalho e os dispositivos tecnológicos como: celulares, *tabletes* e *notebook*, se tornaram recursos imprescindíveis de apoio metodológico de práticas inventivas e “Esse espaço de manobra na criação do novo a partir do já dado, pode significar a brecha por onde o *sujeito ordinário* de Certeau reintroduz a possibilidade de ruptura ou subversão da ordem [...]” (Motta, 2013, p. 104).

Inicialmente, as propostas de interação eram para a manutenção do vínculo com a criança; mas, sem esquecer a aprendizagem, as professoras tomaram como missão, educar sobre o autocuidado, hábitos de higiene e proteção contra o vírus. Afinal, não era só uma gripezinha!¹⁰

¹⁰ O ex-presidente Bolsonaro coleciona frases polêmicas sobre o coronavírus; relembre. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/bolsonaro-coleciona-frases-polemicas-sobre-o-coronavirus-relembre/>> Acesso em 26 abr. 2023.

Sobre isso, e diante das exigências impostas pelo momento, professores e as crianças surgem como heróis anônimos que, apropriando ou se reapropriando do uso comum das coisas, descobriram ou redescobriram as inúmeras possibilidades do uso dos celulares, ou outros dispositivos, e produziram cultura.

Abro um parêntese para explicar que a pesquisadora também se inclui como sujeito dessa pesquisa. Afinal, “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente” (Freire, 2002, p.46) e ainda mais:

Um pesquisador em ciências humanas, ao eleger um ângulo do homem para trabalhar, não se coloca como aquele que fala e que lida com um objeto no mundo. Ele dialoga com o seu *objeto*, com esse *herói*, de tal forma que apreendê-lo significa alterar-se, modificar-se, construir conhecimento na polifonia de vozes que se encontram e se cruzam (Brait, 2022, p. 56)

As professoras, em isolamento social, buscaram através dos ambientes virtuais a aproximação e a interação social com as crianças e suas famílias. Em um movimento de transformação das práticas de educação se adaptando a outros lugares além da sala de aula. Nessa articulação, o *Facebook* se tornou a sala de referência das crianças por onde a comunidade escolar vinculavam as imagens audiovisuais produzidas como respostas as demandas escolares. Todo esse movimento gerou um acervo de imagens, que se tornou meu objeto de análise, me permitindo um olhar sobre os fazeres oriundos da interação entre professoras, familiares e crianças, em um local e momento específico que reconheço como cronotopo (Bakhtin, 2011), ou seja, “uma unidade espaço-tempo dotada de valor (que) carrega sempre uma visão de mundo, uma visão de homem” (Amorim, 2022, p.36).

A palavra “cronotopo” é uma composição de duas palavras gregas: “Chronos” (tempo), e “topos” (lugar ou espaço). O termo foi cunhado pelo escritor russo Mikhail Bakhtin, em seu livro “Formas do Tempo e do Cronotopo no Romance”, publicado originalmente em 1937. O autor usou o termo para descrever a relação entre o tempo e o espaço na literatura, argumentando que cada gênero literário tem um cronotopo específico, que reflete as características culturais, sociais e históricas de uma determinada época. O cronotopo, portanto, é uma ferramenta analítica útil para entender como a literatura reflete e molda as percepções de tempo e espaço em uma cultura específica.

O conceito de cronotopo nesta pesquisa nos ajuda a entender como o tempo e o espaço foram usados para construir significados e experiências, permitindo-nos analisar a forma

como os sujeitos desta pesquisa construíram narrativas e significados dentro do contexto histórico marcado pela pandemia, que iniciou no ano de 2020, e que conteve vários outros pequenos cronotopos: o Lockdown¹¹; a educação no país; resoluções; decretos e o cronotopo das imagens postadas no Facebook. Todos eles marcados por intensas relações tempo-espaço constitutivas das interações entre os sujeitos.

A mídia social, usada como ferramenta para a manutenção dos vínculos entre o Sujeito Professor (SP) e o Sujeito Criança (SC), foi palco, durante a pandemia, de significativas relações dialógicas ocorridas no cronotopo pandêmico. Estes sujeitos imersos no contexto tecnológico, produziram discursos visuais e verbo-visuais que evidenciaram os arranjos educacionais criados.

Porém, as atuais DCNEI (Brasil, 2009) possuem um carácter mandatório em relação às práticas efetivadas nos espaços de atendimento às crianças pequenas, reconhecendo as como cidadãos de direito à educação desde a Constituição Federal de 1988 (CF, 1988). Como consequência surge o imperativo de que as instituições que se ocupam do cuidado e da educação de crianças até seis anos de idade, são responsáveis pela efetivação das determinações legais. Aos gestores desses espaços políticos, cabe a responsabilidade de viabilizar os atendimentos que garantam os princípios constitucionais de laicidade, qualidade e gratuidade (CF, 1988). Aos professores, cabe o exercício constante em busca da concretização desses atendimentos voltados à educação e ao cuidado das crianças pequenas.

Porém, esta pesquisa não tematiza sobre a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil e tão pouco está direcionada para o currículo, embora tais questões apareçam em algum momento, o foco esteve nas relações mediadas pela linguagem e nos enunciados produzidos pelas crianças em relação a proposição das professoras.

Portanto, a hipótese principal, para a problemática na qual essa proposta de investigação se consolida é que, embora não existindo educação infantil sem presencialidade, algo se fez nesse período para manutenção dos vínculos, afetos e conhecimentos. Para tal, trago como questões:

- Quais arranjos educacionais foram usados na educação infantil no período estudado?
- Quais diálogos foram travados entre os praticantes?

¹¹ Entenda o que é lockdown. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/06/entenda-o-que-e-lockdown.ghtml>> Acesso em: 27 abr. 2023.

- O que podemos compreender a partir das imagens postadas durante o período pandêmico?
- Como as imagens produzidas durante a pandemia de COVID-19 apresentam a experiência dos sujeitos desse espaço educacional?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as interações pedagógicas que ocorreram, no Facebook do Espaço de Desenvolvimento Infantil Cidade de Lídice, entre os professores, pais e as crianças, durante o ano de 2020.

A fim de fomentar essa discussão, interessou-me realizar a análise dos documentos legais de âmbito nacional e municipal que marcam a trajetória da educação infantil, entre eles, a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), (Brasil, 1996), as atuais Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009), e o Currículo Carioca da Educação Infantil¹² (CCEI, 2020). Ressalto, que esta pesquisa não tem como objetivo o estudo da trajetória da educação infantil, mas entendo que este constitui a totalidade discursiva sobre os enunciados produzidos durante a pandemia. Esta pesquisa tem como objetivos específicos: Observar se foi possível a manutenção de vínculos entre as crianças, as famílias e as docentes; compreender os enunciados expressos nas produções analisadas e apontar as táticas dos professores em resposta às demandas escolares.

A análise abordada nessa pesquisa foi a Análise Dialógica do Discurso (ADD). As imagens produzidas pelos sujeitos desse espaço são compreendidas como linguagem não verbal, que comunica ideias e significados por meio de elementos visuais. Embora a Análise do Discurso (AD) tenha surgido inicialmente como uma abordagem voltada para a análise de textos verbais, seus conceitos e metodologias podem ser aplicados a outras formas de discurso, pois, assim como a linguagem verbal, a linguagem visual é uma forma de expressão cultural e social, que leva em consideração o contexto social e histórico em que foram produzidas. É importante lembrar que a AD não se limitou à análise das imagens estáticas, mas também a análise de imagens em movimento, como vídeos produzidos pelas professoras.

Um dos importantes conceitos que permeiam esta pesquisa é o Dialogismo (Bakhtin, 2011). Segundo o autor, o dialogismo se constitui como uma das formas composicionais do discurso na qual as relações são estabelecidas entre diferentes enunciados e a construção de sentidos é partilhada por distintas vozes.

¹² Documento que orienta o planejamento na Educação Infantil, RJ, 2020, Mimeo. Disponível em: <<https://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=10885079>> Acesso em: 13 mai. 2023.

Duas produções de discurso, enunciados confrontados entre si, entram em um tipo especial de relações semânticas que chamamos dialógicas. (Bakhtin. 2011, p. 324).

As relações dialógicas dos sujeitos desta pesquisa floresceram nas relações que se estabeleceram no Facebook, tendo alcançado toda a espécie de enunciados na comunicação discursiva. Sobre isso, Bakhtin diz que:

Dois enunciados, distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, no confronto de sentidos revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência do sentido (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista etc.). (2011, p. 331)

A fim de melhor compreender o caminho percorrido, esta pesquisa foi estruturada em capítulos. Nesse labirinto repleto de possibilidades que me aventuro apresentando a teoria entrelaçada com a prática e que subsidia o meu estudo.

Inicialmente, no Prólogo, apresento as questões que norteiam meu processo formativo como docente. Trago a seguir aquilo que me inquietou e justificou essa pesquisa. No capítulo 3, trato do percurso desenvolvido, em sua perspectiva metodológica; os sujeitos; o local onde o diálogo acontece; a abordagem adotada alicerçada na Análise Dialógica fundamentada na Teoria de Linguagem de Mikhail Bakhtin. A teoria da linguagem de Bakhtin contribuiu significativamente para a fundamentação teórico/metodológica desta pesquisa, pois enfatiza a relação dialógica entre linguagem, discurso e contexto social.

No capítulo, 4 Entrando no Labirinto, apresento a imagem que me impactou e que fomentou a pesquisa, realizo ainda a contextualização de como analisar as imagens e os primeiros achados nesta pesquisa. Em seguida, no capítulo 5, trago as descobertas que realizamos nesse intrincado labirinto, a motivação ética e estética na escolha das imagens, partindo da sua concepção como um enunciado não verbal que se constitui na comunicação discursiva, fundamentada na arquitetura de linguagem bakhtiniana.

No capítulo 6 apresento uma tática de resistência criativa, que representa o modo que as professoras encontraram para continuar a ação educacional dentro das limitações impostas pela pandemia. Realizamos a análise de uma proposta pedagógica, na perspectiva dos cotidianos, conhecidas como "artes de fazer" de Michel de Certeau (2014). Segundo Certeau, as práticas cotidianas são vistas como formas de ação criativa e de inovação, que permitem aos indivíduos desenvolverem suas próprias estratégias e táticas de resistência e

transformação do mundo ao seu redor. Apresento ainda como subcapítulos a concepção axiológica da imagem e a atividade estética da professora.

Próximo do final, no Epílogo, veremos os últimos vestígios encontrados enquanto caminhamos para a saída. São as falas das crianças, que oportunamente registrei em um breve encontro no retorno das aulas presenciais. A participação das crianças em assuntos que lhe dizem respeito é uma das conquistas no campo dos direitos das crianças (ONU, 1989; Brasil, 2020b) sendo relevante para a pesquisa.

Ao final, traço considerações a partir do que foi visto, vivido e estudado, identificando também os movimentos vivenciados pela comunidade escolar durante o ano de 2020.

Convido, portanto, o leitor a partilhar as aprendizagens construídas até o presente momento, no sentido de ampliar novos saberes sobre a educação infantil no contexto pandêmico.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Se essa rua
Se essa rua fosse minha
Eu mandava
Eu mandava ladrilhar
Com pedrinhas
Com pedrinhas de brilhante
Para o meu
Para o meu amor passar
(*Cantiga do Folclore Brasileiro*)

Ladrilhando o percurso como pesquisadora junto o grupo de pesquisa GEPELID compreendi que é possível realizar uma produção acadêmica com uma abordagem de escrita estética e de posicionamento mais próxima do “Eu Pesquisador”. Bakhtin em seu livro *Estética da Criação Verbal* (Bakhtin, 2011), defende a importância de uma abordagem dialógica do conhecimento, considerando a diversidade de vozes e perspectivas presentes na sociedade considerando os contextos sociais, históricos e culturais, dos sujeitos, onde o conhecimento é produzido e aplicado.

Bakhtin aponta, que na forma monológica do saber das ciências exatas, “[...]o intelecto contempla uma coisa e emite enunciado sobre ela[...]” (2011, p. 400) e é caracterizada pela construção de um conhecimento a partir de uma única perspectiva. Em fuga desta concepção, me desprendi da rigidez deslocada da comunicação viva e com a compreensão de que é possível um fazer científico ancorado na heterociência, adotando uma abordagem mais aberta e pluralista às questões humanas, assumi uma posição axiológica durante o percurso desta pesquisa. Sem me distanciar do rigor esperado, decidi percorrer o caminho de uma pesquisa narrativa “em direção ao outro”, com “[...]outras formas de dizer, de dissertar, de narrar, de modo que possamos abarcar, de modo plural as experiências mundanas.” (Bento, 2021, p.19)

A ideia de "pesquisar em direção do outro" é central na obra de Bakhtin (2010, 2011, 2021), que defendia que a compreensão da linguagem e da comunicação só pode ser alcançada através de uma abordagem dialógica e relacional. Bakhtin sugere, que enquanto pesquisadores devemos abandonar nossa própria perspectiva e buscar compreender a linguagem e a cultura do outro a partir de sua própria posição, enquanto reconhecemos as diferentes interpretações e formas de pensar, considerando todas as perspectivas como igualmente válidas e importantes.

Assim como as demais pesquisas componentes do projeto de pesquisa institucional “*O ano em que mundo parou: conversas com crianças e adultos sobre a educação on-line*”, busquei o diálogo com os sujeitos que vivenciaram o tempo pandêmico enquanto atores do processo educativo que se tentou manter. A minha pesquisa especificamente, toma como enunciados, as produções de imagens devolvidas às turmas de educação infantil do Espaço de Educação Infantil Cidade de Lídice. Uma vez que algo estava sendo dito ali, assumi a posição responsiva ativa de me colocar em diálogo com aquelas imagens, respondendo a partir das compreensões desenvolvidas na forma de uma dissertação.

[...]a perspectiva de uma teoria dialógica (...) deve reconhecer a infinidade do processo dialógico em que todo dizer e todo dito dialogam com o passado e o futuro e paradoxalmente deve reconhecer a unicidade e irrepetibilidade dos enunciados produzidos em cada diálogo. Aceitar essa *fórmula paradoxal: todo enunciado é único, mas nenhum isolado* (grifo do autor, Seriot, 2009, P. 12) implica abandonar a posição epistemológica que somente admite como científico (e verdadeiro dentro de cada categoria) o enunciado relativo àquilo que se repete, àquilo que é imutável, àquilo que é produto de abstrações deduzidas todas as particularidades como ‘desvios’ não significativos da realidade concreta. (Gerald, 2012, P. 20)

Apoiar-se teórico/metodologicamente em Bakhtin traz consequências tanto para a forma como nos relacionamos com os sujeitos da pesquisa, quanto com a perspectiva de apresentar as compreensões obtidas, embora no gênero texto acadêmico, pensando de forma a “alargá-lo” para comportar aspectos relativos à autoria.

Ao contrário das ciências exatas, a especificidade das ciências humanas precisa considerar a relação entre o pesquisador e sujeitos expressivos, falantes. Ou seja, o pesquisador não faz a pergunta a si mesmo ou a alguém, diante de um objeto mudo, coisa morta, ele pergunta diretamente àquele que pretende conhecer (Bakhtin, 2011, p. 394).

São três as dimensões da cultura para Bakhtin: ética, estética e epistemológica – arte, vida e conhecimento. Elas atravessam tudo na existência humana e marcam os atos como irrepetíveis e de total responsabilidade de cada um.

Se nos colocamos em diálogo, ele acontece dentro de gêneros textuais que são fatos da cultura: como vemos, de pensamos e organizamos as experiências humanas

Daí, mais uma vez, a ideia que nos conquistou: a ideia de heterociência: em lugar da ciência monológica, indolente e arrogante (Santos, 2008, 2010) a ciência dialógica e prudente; em lugar da homofonia a polifonia das vozes e em lugar de um único modo de

dizer a polissemia dos conceitos. Aqui escolhemos eticamente lutar contra o modo de pensar único e reduutivo trabalhando com as narrativas, reconhecendo que a ideia que temos de mundo não pode ser a narrativa da verdade. “A questão não é um embate entre narrativas e narratividades, a questão nos parece ser bem outra: não permitir que uma única visão de mundo venha prevalecer sobre as outras” (Motta e Carvalho, 2017, p. 6)¹³.

Os autores continuam:

Concebemos a pesquisa como espaço liminar, múltiplo, aberto às experiências artísticas, linguísticas, plásticas e literárias que se inter cruzam e se autofecundam no *aprenderfazendo* e no *aprender-aprender*. É a partir desta perspectiva dialógica, interdiscursiva, polifônica teórico-prática responsiva e responsável que concebemos metodologicamente nossas pesquisas. (Motta e Carvalho, 2017, p. 7).

Partindo da perspectiva apontada, convido o leitor a conhecer nosso campo de pesquisa.

3.1 O Lócus da Interação

Em decorrência do distanciamento social, as professoras do EDI Cidade de Lídice buscaram um arranjo para estarem presentes no dia a dia das crianças e a única alternativa que a direção encontrou para se comunicar com as famílias e manter o vínculo com as crianças foi através rede social Facebook.com/edilice, que já era utilizada pela equipe gestora, antes da pandemia, para compartilhar vídeos, imagens e textos. Sobre isso, Santaella (2010, p. 18-19) afirma que “as interações tangíveis e encarnadas interligarão de modo cada vez mais íntimo os mundos físico e digital, por meio da inteligência computacional embutida nos objetos cotidianos e nos ambientes”.

Como o EDI, mesmo antes da pandemia, não possuía grupo de WhatsApp¹⁴ para a comunicação com os responsáveis, o esperado era que a comunicação e a interação ocorressem por intermédio da plataforma Facebook, pois a utilização desta, já era estabelecida entre a comunidade escolar muito antes da pandemia. O WhatsApp foi o canal de comunicação utilizado apenas pela equipe administrativa e pedagógica do EDI, pelo qual as

¹³ Retirado do projeto de pesquisa Motta e Carvalho. “Em Busca de Uma Heterociência: Ética, Estética e Epistemologia numa Perspectiva Bakhtiniana das Ciências Humanas”. Projeto de Pesquisa Institucional, UFRRJ, 2017. Mimeo.

¹⁴ WhatsApp é uma plataforma de mensagens instantâneas que permite enviar mensagens de texto, voz, imagens, vídeos e realizar chamadas de voz e vídeo.

Como as dependências físicas do espaço escolar, não poderiam ser mais compartilhadas, o espaço virtual Facebook foi considerado pela equipe pedagógica como “espaço de desenvolvimento” da instituição em tempos de pandemia; ou seja, o espaço que poderia dar o suporte às propostas pedagógicas que normalmente costumavam ser produzidas e partilhadas nos diversos espaços institucionais no cotidiano presencial.

Em relação ao Facebook, sabemos que este é um *software social*¹⁵ que apresenta várias possibilidades de interatividade, postagens e compartilhamentos, sendo criado em 2004 por Mark Zuckerberg com o objetivo inicial de conectar estudantes universitários. Desde então, ele se expandiu rapidamente e se tornou uma das maiores plataformas de mídia social do mundo. (Arrington, 2005)

Segundo Lúcia Amante, o Facebook permite

¹⁵ Software social, também conhecido como aplicativos sociais, inclui ferramentas de comunicação interativas normalmente suportadas pela web. As ferramentas de comunicação geralmente lidam com a captura, armazenamento e apresentação de comunicação, áudio e vídeo. Disponível em: <<https://acervolima.com/visao-geral-do-software-social/#:~:text=O%20software%20social%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecido%20como%20aplicativos%20sociais%2C,e%20apresenta%C3%A7%C3%A3o%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o%2C%20%C3%A1udio%20e%20v%C3%ADdeo%20tamb%C3%A9m.>> Acesso em 06 jun. 2023.

Portanto, mesmo distantes e fora das salas de referências, as professoras do EDI Cidade de Lídice conseguiram manter momentos de interação com as crianças, enviando propostas de atividades, respondendo às famílias ou tecendo elogios às devolutivas postadas; e, apesar dessa comunicação não ter ocorrido de forma instantânea, ela foi interativa.

Segundo Iris Zavala, nas relações entre falante e ouvinte, escritor e leitor, emissor e receptor, as interações se modificam ao longo do processo de comunicação (2022, p. 154). Essa interação modificada, permitiu que as professoras mantivessem um diálogo significativo com as crianças, em circunstâncias desafiadoras. De acordo com a autora:

[...]a comunicação é interativa, uma resposta que engendra resposta: o ouvinte torna-se falante. *Não há palavra sem resposta* de tal modo que as relações entre falante e ouvinte, escritor e leitor, emissor e receptor, se modificam no próprio processo de comunicação. (Zavala, 2022, p. 154)

As imagens/respostas das crianças às preposições das professoras, eram recebidas diretamente pelo *Facebook Messenger*¹⁶ e posteriormente eram postadas pela equipe gestora do EDI. Algumas imagens/respostas eram recebidas quando a família marcava a página do EDI após publicarem na rede social do próprio responsável.

Todo esse processo de interação evidenciou também, os deslocamentos do processo de comunicação entre o sujeito professor e o sujeito criança resultando em mecanismos que valorizaram o papel do enunciador (Bakhtin, 2011) alternando os destaques entre a professora e a criança.

Logo, a plataforma Facebook, emergiu nesta pesquisa, como o lócus das interações dialógicas. Embora Bakhtin não tenha abordado diretamente o conceito de "lócus da pesquisa" em seus escritos, há algumas ideias presentes em seus textos que foram úteis para refletir sobre o lugar desta pesquisa e sua relação com o objeto de estudo, pois “[...]a palavra alheia ocorre(u) em um fundo aperceptivo meio alheio” (Volóchinov, 2021, p. 279).

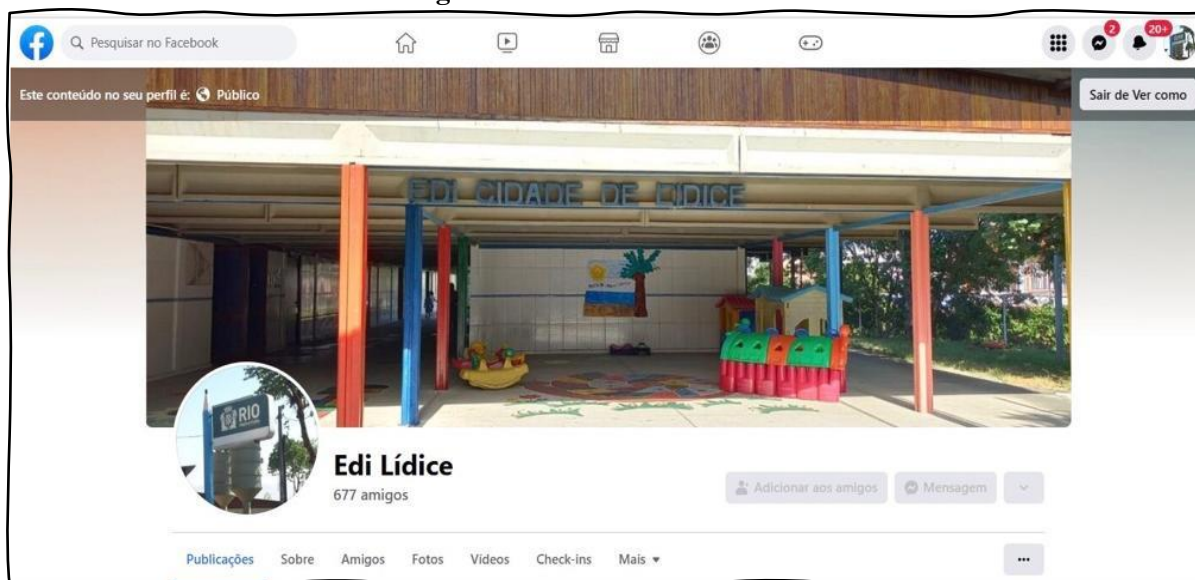
3.2 O EDI Cidade de Lídice

A instituição foi inaugurada em 1991 e na época atendia a crianças do 1º segmento do Ensino Fundamental, tendo recebido o nome de Escola Municipal Cidade de Lídice. No entanto, após o Decreto 36.764 de 06/02/2013, passou a prestar oficialmente atendimento

¹⁶ Aplicativo de mensagem do próprio Facebook

exclusivo para a faixa etária de Pré-escola, transformando-se em um Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI).

Figura 2 – EDI Cidade de Lídice



Fonte: Facebook EDI Lídice

O EDI Cidade de Lídice está situado na Estrada do Tindiba, n.º 590, Rua G, Taquara, dentro de um loteamento de casas habitacionais, compondo o quadro de Unidades escolares (UEs) da 7ª Coordenadoria Regional de Educação (7ª CRE).

Atualmente, o EDI funciona em horário integral e atende exclusivamente crianças do seguimento pré-escola – expressão usada para relacionar o atendimento da faixa etária de crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses. As crianças matriculadas no EDI, em sua maioria, são oriundas das localidades do Pechincha, Tanque, Taquara e arredores, zona oeste do município do Rio de Janeiro, cuja famílias apresentam um perfil de baixo poder aquisitivo e com pouca escolaridade, com responsáveis que exercem profissões no comércio local, na construção civil, em ambientes domésticos enquanto outros são autônomos ou permanecem na informalidade. Há também, um grupo mais restrito, um pouco mais abastado e mais esclarecido¹⁷.

O corpo de profissionais do EDI é constituído, exclusivamente, por mulheres, uma característica ainda marcante no trabalho com a pequena infância. Em 2020, 17 funcionárias eram efetivas e quatro eram terceirizadas (2 auxiliares e 3 manipuladoras de alimentos).

¹⁷ EDI Cidade de Lídice, Plano de Gestão, Mimeo: RJ, 2019.

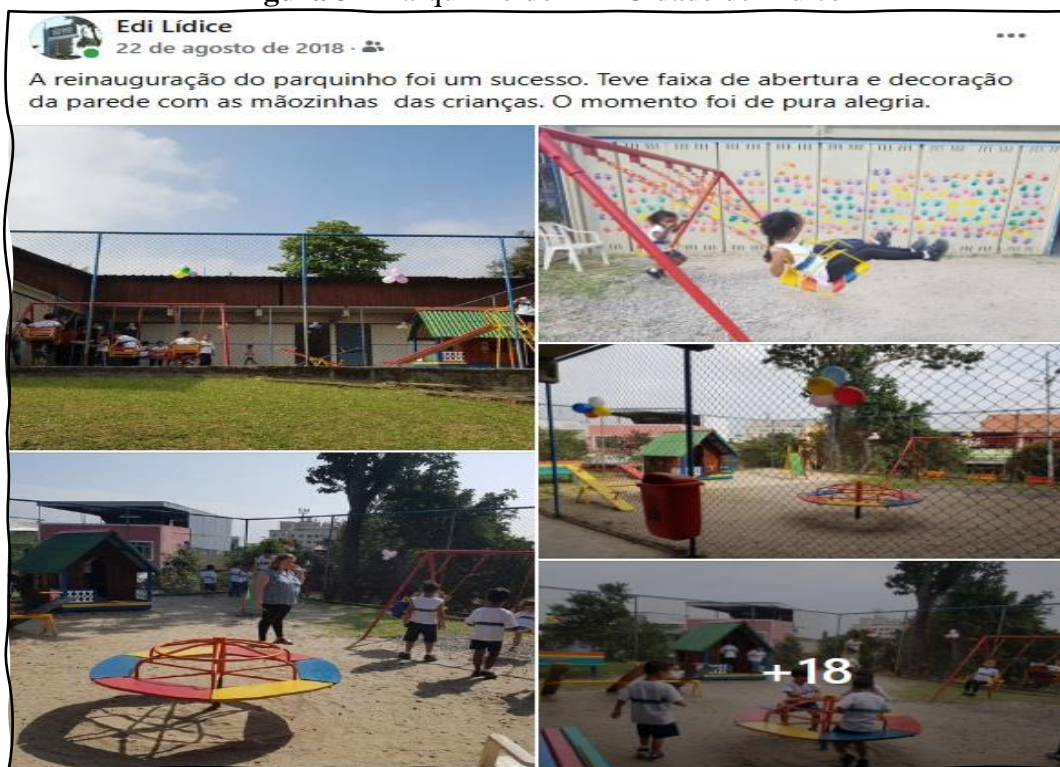
A proposta pedagógica do Educação Infantil do EDI Cidade de Lídice é baseada na organização das turmas por faixa etária. Esta proposta organizacional é seguida de acordo com as orientações da SME/RJ, porém de acordo a necessidade de acolhimento, em 2020 uma das turmas estava organizada em multi-idade.

O EDI é rodeado por uma área verde e se organiza em vários ambientes coletivos de encontros entre crianças e adultos de diferentes idades. Durante a convivência com os adultos em diferentes contextos coletivos, as crianças se expressam e atribuem significado ao mundo, à sua própria existência nele e à presença dos outros. A individualidade de cada criança é reafirmada por meio das interações e brincadeiras ao se encontrarem com os outros.

As reflexões que o pensamento bakhtiniano nos convida a compartilhar são enriquecedoras para pensar as ações éticas dos adultos na interação com crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos. Nessa faixa etária, as crianças vão ampliando seu auditório social, no qual nós, adultos, já estamos presentes. Esta ampliação propicia que as nossas palavras, que a princípio lhes são alheias, se tornem palavras próprias.

No EDI, os espaços que mais atraem as crianças são: a área verde, o parquinho e o pátio coberto. Estes são os locais nos quais acontecem as propostas pedagógicas de interações e brincadeiras coletivas, entre os diferentes sujeitos.

Figura 3 – Parquinho do EDI Cidade de Lídice



Fonte: Facebook EDI Lídice

Em 32 anos, de atuação com a Educação Infantil, o EDI Cidade de Lídice promove a participação efetiva das famílias nos ambientes educativos, possibilitando que elas transitem por diversos espaços da instituição. As famílias também participam das propostas organizadas pelas profissionais e pelas crianças da instituição.

Figura 4 – Momento de interação com as famílias do EDI Cidade e Lídice



Fonte: Facebook (agosto. 2019)

Cabe aqui informar (a título de curiosidade) que a unidade recebe o seu nome de uma pequena cidade de mineiros na antiga Tchecoslováquia chamada Lídice. Durante a Segunda Guerra Mundial, em 1942, a cidade foi invadida pelos alemães após soldados locais terem assassinado um general alemão. Em retaliação, Hitler ordenou a execução de todos os homens da cidade, enquanto as mulheres foram enviadas para campos de concentração e as crianças foram separadas e a cidade foi destruída. Apesar disso, a cidade foi reconstruída e expandida, preservando uma área destruída pelos nazistas como um memorial sagrado. Esse local é marcado por um memorial que abriga uma chama eterna e é oficialmente conhecido como movimento nacional, contendo um jardim com rosas de todos os países. Para garantir que essa história nunca fosse esquecida, várias cidades, vilas e escolas em diversos países foram nomeadas em sua homenagem.

Para melhor compreendermos as atividades propostas pela instituição no ano de 2020, apresento na sessão a seguir o projeto pedagógico que estruturou as propostas das professoras do EDI.

3.3 O Projeto Pedagógico No Ano de 2020

O trabalho pedagógico da Educação Infantil do EDI Cidade de Lídice é fundamentado nas DCNEI (Brasil, 2013) – documento basilar do trabalho com a primeira etapa da educação básica – e norteadas pelo Currículo Carioca da Educação Infantil (CCEI, 2020), alinhada à BNCC (Brasil, 2017).

Seguindo as orientações do Parecer CNE/CEB Nº 20/2009, a proposta pedagógica do EDI, prioriza o desenvolvimento integral da criança, e a coloca como centro para o planejamento pedagógico das atividades a serem desenvolvidas, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, pensadas de modo a acolher os princípios étnicos – da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. (Brasil, 2009).

Com base na DCNEI e seguindo as orientações do Currículo Carioca da Educação Infantil, o Espaço de Desenvolvimento Infantil Cidade de Lídice disponibiliza diversos materiais e os espaços de convívio em diferentes tempos de modo a priorizando as interações e as brincadeiras.

A brincadeira é a ponte que possibilita às crianças a ligação do real com o imaginário, ampliando e aproximando o seu contato com o ambiente. Ao brincar, a criança aprende e ainda consegue se apropriar de situações da vida cotidiana, criando, recriando, reinventando e

transformando a realidade. “A criança brinca pela necessidade de agir em relação ao mundo mais amplo dos adultos e não apenas ao universo dos objetos a que ela tem acesso” (REGO, 2004, p.83). Assim, as professoras do EDI acreditam que é por meio da brincadeira que a criança transforma a realidade e atribui significado aos ensinamentos adquiridos em uma perspectiva renovada.

Figura 5 – Crianças em diversos momentos no EDI Cidade e Lídice



Fonte: Facebook EDI Lídice (outubro, 2022)

Tendo as brincadeiras o aporte fundamental para o desenvolvimento integral da criança, no início do ano letivo de 2020, o Projeto Pedagógico Anual (PPA) intitulado “*Contando, cantando e encantando no EDI Cidade de Lídice*” tinha como objetivo o resgate

às brincadeiras de roda e coletivas, porém em função da pandemia foi necessário realizar ajustes, conforme orientação da Deliberação E/CME Nº 39, para dar continuidade ao projeto.

Segundo a Deliberação:

Art. 1º As instituições públicas, privadas e comunitárias que integram o Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro poderão organizar, em caráter excepcional, as atividades escolares, em regime especial domiciliar, contando com a participação dos alunos, e profissionais da educação, com base em seus Projetos políticos pedagógicos e Currículos estabelecidos pelas instituições. (CME, 2020)

Portanto, com a necessidade de uma adequação, o PPA da Unidade Educacional teve o seu nome alterado para “*Contando, cantando e encantando com o EDI Cidade de Lídice durante a Pandemia*” com o objetivo principal de acolher as crianças e seus familiares enquanto visava ações para a conscientização da doença e os cuidados para a prevenção ao contágio do vírus.

Na sessão a seguir, apresentaremos os sujeitos participantes dessa pesquisa.

3.4 Os Sujeitos Participantes Dessa Pesquisa

Se faz necessário dizer de modo breve que no ano de 2020, 173 crianças foram matriculadas no EDI, porém, em 2021, 112 crianças foram remanejadas para cursarem o 1º ano em outra escola. Portanto, o convite para a participação não foi possível a todos os responsáveis.

Das famílias, com as quais mantivemos o contato, 06 consentiram, em comum acordo com as crianças, a fazerem parte desta pesquisa. As crianças participantes são 02 meninos e 06 meninas e, contamos também com a participação de 02 professoras e da diretora, que participou com as informações sobre a instituição.

A seguir apresentamos um quadro, apresentando esses adultos, destacando pontos importante como a formação e o tempo de experiência na área da educação infantil por entendê-los como um aspecto importante para a compreensão acerca do trabalho com crianças da pré-escola.

Tabela 1: Adulto/profissional Participante da Pesquisa(continua)

Profissionais	Escolaridade/Formação	Experiência na Educação	Experiência na educação Infantil
Fernanda	Pedagogia	10 anos	08 anos

Tabela 1: (continuação)

Jaqueline	Pedagogia com especialização em Ed. Inclusiva	28 anos	11 anos
Marcelina	Letras com especialização em Adm. Escolar	45 anos	25 anos
Theresa	Pedagogia	33 anos	16 anos

Fonte: Elaborado pela autora (maio, 2023)

Cabe informar que uma das participações foi da pesquisadora, que em 2020 acumulava a função de “Professora Articuladora”, e durante a pandemia teve a função de organizar o trabalho pedagógico e publicar as atividades e as devolutivas no Facebook. O termo “Professora Articuladora” é utilizado para o professor de Educação Infantil que exerce:

Art.3º [] fundamentalmente, o papel de elemento mediador entre o currículo e os profissionais da instituição, assessorando o Diretor da Creche Municipal e/ou EDI nas atividades de Planejamento, execução e avaliação curricular (SME/RJ, 2021)

As informações e os dados, sobre o EDI, aqui apresentados foram previamente autorizados pela Coordenadoria da Primeira Infância (E/SUBE/CPI)¹⁸ e a participação da diretora se deu através da disponibilização dessas informações. A pesquisa teve o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro/UNIRIO – Plataforma Brasil e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a participação e a divulgação científica. As crianças preencheram o termo de assentimento.

A seguir, apresentamos os principais sujeitos dessa pesquisa.

¹⁸ Coordenadoria da Primeira Infância (CPI) orienta procedimentos obrigatórios para a realização de projeto de pesquisa junto à SME/RJ <<https://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=12575345>> Acesso em: 13 mai. 2023.

Figura 6 – Imagens das crianças participantes da pesquisa



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Figura 7 – Imagens das crianças participantes da pesquisa



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

3.5 Mapeando as Produções Acadêmicas e Bibliográficas

Para compreender melhor o objeto de estudo, realizamos uma pesquisa no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em busca por Teses e Dissertações dos últimos 05 anos (2019-2023). A escolha da Plataforma se deu pela relevância acadêmica, tendo em vista que o portal “assumiu um papel preponderante, ao longo de quase duas décadas de funcionamento, como política de estado que garante o acesso democrático à informação científica no Brasil” (Ramalho; Silva & Rocha, 2020, p. 33)

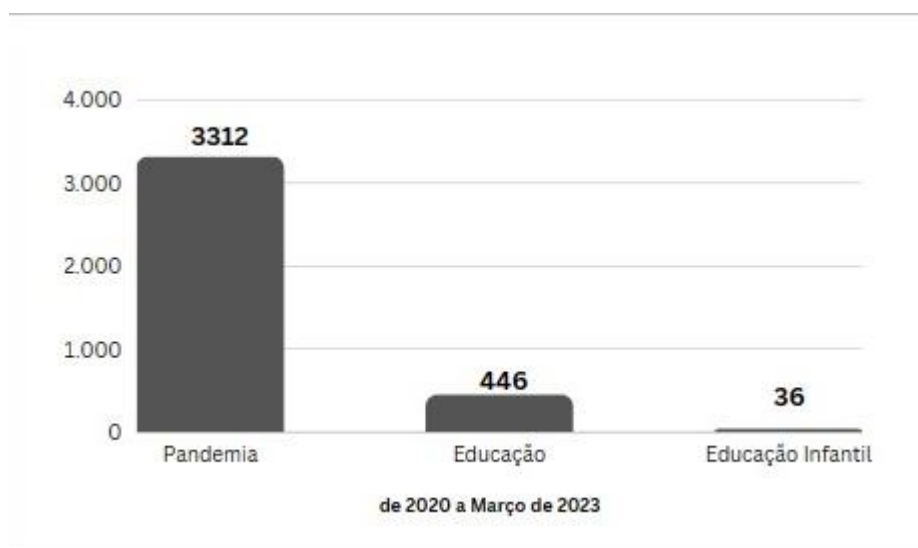
A princípio, utilizamos como descritor “educação infantil pandemia”. Esta busca possibilitou apenas 10 resultados. Com o pouco alcance, retornamos a busca separando os descritores. Uma busca concentrada na área educacional e com o descritor “Educação Infantil”, levantamos um total de 1342 obras, no recorte temporal dos últimos 5 anos. Com essa busca, observamos de forma geral, que as pesquisas acadêmicas quando se referem às crianças, à infância ou à pré-escola no Brasil, abrangem também os bebês, ou seja, as crianças de até 3 anos de idade, período conhecido como primeiríssima infância.

Normalmente, o termo "escola" é utilizado nas pesquisas quando diz respeito ao sistema de ensino a partir do ensino fundamental, enquanto "educação infantil" refere-se à pré-escola. No contexto brasileiro, a infância costuma ser considerada a partir dos 5 ou 7 anos, excluindo os bebês. Para as crianças mais velhas, utiliza-se o termo "educação" (Rosemberg, 2012, 2015).

Como o foco desta pesquisa contextualiza o estudo da educação infantil na pandemia, revertermos a busca para o descritor “Pandemia”, também concentrada para a área educacional, no recorte temporal de 2020 a março de 2023. Desta vez obtivemos como resultado 446 obras. Delimitamos dentro da própria plataforma a leitura exploratória das 446 obras, selecionando como foco de estudo as crianças na educação infantil. Para isso verificamos os títulos, os resumos e as palavras-chave de cada estudo. Como consequência, encontramos obras que, em sua maioria, tinham a nomenclatura pandemia, sendo alocado a diferentes sujeitos e campos, como: a educação de jovens e adultos, Ensino Médio, atividade física, políticas públicas, formação de professores entre outros. Realizamos então, o corte de 409 obras pois não estavam vinculadas à educação infantil.

A seguir apresentamos o gráfico quantitativo de Teses e Dissertações, referentes à Educação Infantil e pandemia, durante o período de 2020 a março de 2023, na área de Educação, publicadas no Catálogo CAPES.

Tabela 1: Relação de Teses e Dissertações sobre pandemia, sobre educação na pandemia e educação infantil na pandemia



Fonte: Elaborado pela autora em março/2023 a partir do Catálogo de Teses e Dissertações – Capes

Como resultado, foram encontradas 36 obras que tratavam sobre a Educação Infantil na Pandemia. As pesquisas acadêmicas de Alves (2022), Costa (2022), Padula (2021), Pereira (2022), Ramos (2021), Santos (2020), Terebinto (2022), Oliveira (2022), abordaram as interações e as produções culturais produzidas pelas crianças durante o período pandêmico, revelando as resistências culturais infantis. Por meio das artes visuais, da música, da dança, da literatura, da fotografia, do brincar e da expressão corporal. De um modo geral as crianças encontraram maneiras criativas de expressar suas emoções, externando angústias e as dificuldades encontradas, enquanto produziam culturas. Essas produções culturais foi o caminho que os educadores encontraram para o fortalecimento do vínculo com as crianças e suas famílias.

Campos (2022), Júnior (2023) e Wasum (2021) dissertaram sobre o desafio de trabalhar o desenvolvimento das habilidades corporais de seus alunos, uma vez que as crianças da pré-escola ficaram restritas em suas casas. Em linhas gerais, os estudos apontaram que diante da nova realidade, os profissionais tiveram que adaptar suas práticas de atuação e encontrar maneiras criativas de promover o movimento e a atividade física mesmo à distância.

Freitas (2022), Rocha (2022), Vieira (2021) trouxeram achados importantes sobre a relação Família-Escola durante o período pandêmico. Apesar de todos reconhecerem que o confinamento imposto afetou as relações familiares, as pesquisas revelam que a parceria entre pais, responsáveis e educadores permitiu compartilhar responsabilidades e promover uma comunicação, além de proporcionar a troca de experiências e saberes. A participação dos

responsáveis evidenciou a importância de uma relação saudável entre família e escola para o desenvolvimento das crianças.

Das 22 obras restantes, 02 realizaram estudos sobre a formação do profissional de educação infantil; 03 realizaram estudos sobre o museu e a educação infantil e 17 trataram da Prática pedagógica e a atuação docente durante a Pandemia, através da análise da narrativa dos docentes ou gestores ou através da análise documental.

Das pesquisas realizadas sobre a prática pedagógica e a atuação docente, particularmente destacamos as obras de Juliane Marafina (2022), Alessandra Guimarães Rodrigues (2022) e Cleonice Pereira Bittencourt (2020) pois dissertaram sobre as interações pedagógicas mediadas pelos espaços virtuais.

Marafina (2022) abordou a problemática das práticas pedagógicas desenvolvidas pela turma do Pré-A Laranja da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Ida Fiori Druck, mediadas pela rede social *WhatsApp*, durante o ensino remoto e, posteriormente, as práticas realizadas presencialmente no retorno presencial. A pesquisadora, suscita reflexões sobre o trabalho desenvolvido com e para as crianças, com o auxílio das famílias, em uma situação de excepcionalidade como a pandemia

Rodrigues (2022) apresenta reflexões sobre o trabalho da Educação Infantil do Colégio Universitário Geraldo Achilles Reis (Coluni/UFF) mediado pela rede social *Instagram*, durante a pandemia. Mais uma vez, os achados apontam os desafios enfrentados pelos profissionais da educação infantil ao mediar as interações pedagógicas em tempos tão adversos.

Bittencourt (2020) analisou o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) durante a prática docente, revelando que as TDCIs possibilitaram um espaço virtual para dar encontros e desencontros nas relações tríades: professor-mães-crianças. Para a autora, apesar dos entraves educacionais e diante da impossibilidade freudiana de educar, as TDICs foram espaços virtuais relevantes para sustentar as relações educativas no contexto emergencial da Pandemia de COVID-19 (Bittencourt, 2020).

Ainda para essa pesquisa, realizamos também um levantamento por artigos publicados no mesmo portal durante os anos de 2020 e 2022 com o tema Educação Infantil e Pandemia. Utilizamos o perfil institucional da UFRJ para acessar a plataforma da CAPES, o que possibilitou a abrangência maior sobre o apanhado de produções. Por meio dos recursos avançados utilizamos os operadores booleanos “and” e “or” com os descritores “educação

infantil”; “Pandemia” e “Covid”. Também refinamos o levantamento para artigos nacionais e utilizamos como critério a revisão por pares.

Através do refinamento apontado, a sondagem inicial realizada teve como resultado 09 artigos. Realizamos o recorte de 04 artigos, pois estes estavam voltados para a formação docente. Abaixo apresentamos o banco de dados, dos artigos encontrados, considerando alguns itens como autores, título, revista e ano.

Quadro 2 – Estudos levantados

Autores	Título	Assuntos	Ano
Aimê Heloína Candido da Silva Santos; Aline Salton de Paula; Daniele Xavier Ferreira Giordano	Protocolos de volta às aulas e o currículo: contradições e direcionamentos	Currículo; Educação Infantil; Pandemia	2022
Maria Luiza Rodrigues Flores; Sandra Maria Zákia Lian Sousa e Cláudia Oliveira Pimenta	Avaliação institucional e promoção da qualidade na educação infantil no contexto da Covid-19	Educação Infantil; Indicadores de Qualidade; Avaliação Institucional; Pandemia da Covid-19; Brasil	2022
Aline Sommerhalder; Eveline Tonelotto Barbosa e Concetta La Rocca	A educação Infantil em tempos de SARS-CoV-2: a (re)organização dos fazeres docentes	Educação Infantil; Covid-19; Organização dos fazeres docentes; atendimento não presencial de crianças	2022
Juliane dos santos Amorim; Larissa Monique de Souza Almeida Ribeiro e Elenice de Brito Teixeira Silva	Um ano sem escolas! Narrativas das crianças em tempos (im)previstos	Crianças; Educação infantil; narrativas; pandemia	2021
Michelle prazeres; Carolina Gil e Tatiana Luz Carvalho	Do presencial ao remoto emergencial	Cultura Digital; Educação Infantil; Ensino Remoto; Pandemia; Tecnologias	2021
Ana Paula Braz Maletta; Maria Manuela Martinho Ferreira e Catarina Almeida Tomás	Infância em tempos de Pandemia	Currículo; Educação Infantil; Infância; Pandemia Práticas Pedagógicas	2020

Fonte: Elaborado pela autora em março/2023 a partir do Portal de Periódicos– Capes

De um modo geral, com os levantamentos dos artigos observamos ampla discursão sobre a transição do ensino presencial para o modo remoto nas escolas de educação infantil e o não reconhecimento desta modalidade como educação infantil lançando um olhar sobre o uso dos recursos utilizados para a manutenção de vínculos durante o período pandêmico (Santos, 2022; Flores, 2022; Prazeres, 2021).

Os estudos também apontam que as crianças foram afetadas pelas mudanças impostas pela pandemia. Os tempos dos eventos e os tempos narrativos revelaram a complexidade de ser criança em um cenário que restringiu a liberdade e as interações tornando a doença e a morte tópicos presentes no cotidiano infantil. As análises dos artigos possibilitaram a

compreensão das possibilidades e limitações em relação as tecnologias, bem como aspectos das relações entre a escola e as famílias (Sommerhalder, 2022; Amorim, 2021; Maletta, 2020).

Podemos perceber que ao longo do período em que vivemos sob a situação de pandemia, foi notável o esforço realizado pela academia no sentido de conduzir pesquisas que possibilitassem registrar e compreender o funcionamento não presencial da educação infantil. Como exemplo, destaco o número temático da revista especializada *Zero-a-seis*, volume 23 (2021), que apresentou o dossiê "Educação infantil em tempos de pandemia", dedicado a analisar o impacto da Covid-19 na educação das crianças pequenas, no contexto brasileiro. A Revista Linhas Críticas também publicou o dossiê "Tempo de pausa ou de crise?" (2020), com o objetivo de romper com a invisibilidade da criança, examinando o impacto da Covid-19 nas diversas infâncias e levando em consideração fatores como idade, território e nacionalidade no que se refere às propostas educacionais e às ações de participação social.

O número especial do Cadernos CEDES (2022) intitulado "Crianças, Infâncias e Pandemia", reuniu 06 trabalhos de autores do Brasil, Espanha e México, nos apresentando uma perspectiva comparativa dos diversos impactos que a pandemia trouxe para a vida das crianças em contextos tão distintos (Carvalho et al, 2022)

Ainda sobre a pandemia, Boaventura de Sousa Santos contribuiu com reflexões importantes. Em 2020 o autor publicou o livro "A Cruel Pedagogia do Vírus" reunindo uma série de ensaios e reflexões sobre a pandemia, explorando suas implicações sociais, políticas, econômicas e culturais. Nesta obra, o autor provoca o diálogo entre as ciências sociais e a realidade complexa trazida pela crise sanitária, enquanto anuncia que o rosto da pandemia foi a vulnerabilidade social, onde os corpos racializados, sexualizados e infantis, foram os mais vulneráveis perante o surto pandêmico.

Esses são alguns exemplos que destacam o dinamismo observado no campo dos estudos da criança durante este período, no capítulo a seguir traremos o que motivou a professora/pesquisadora a mergulhar nessa pesquisa.

4 ENTRANDO NO LABIRINTO

Ela leu as palavras: *In consiliis nostris fatum nostrum est.*

“Em nossas escolhas encontra-se o nosso destino”

A Fada tinha desaparecido e, ao atravessar o arco, Ofélia sentiu um vulto frio em sua pele. Meia volta!, algo dentro dela avisou. Mas ela não obedeceu. Às vezes é bom dar ouvido aos sinais, outras vezes, não. De todo modo, Ofélia não sabia se tinha escolha. Seus pés caminharam sozinhos. O corredor que se abriu atrás do arco se estreitou depois de poucos passos, e logo Ofélia já tocava as paredes laterais apenas esticando os braços. Passava as mãos nas pedras desgastadas enquanto andava. Apesar do calor do dia, estavam muito geladas. Deu mais alguns passos e chegou à quina de uma parede. Outro corredor se abriu a sua frente, levando à esquerda e depois à direita, em direção a outra quina.
— É um labirinto.
Ofélia se virou¹⁹.

Em setembro de 2020, após a flexibilização das medidas de distanciamento social, por um momento passei pelo EDI e tive a visão do parquinho fechado. Ali faltavam as vozes das crianças em meio às risadas. Faltavam os alertas da professora em meio aos cuidados. Naquele momento questionei onde estariam as crianças do EDI e capturei, com o recurso do meu celular, a imagem do parquinho silenciado.

Na percepção bakhtiniana, cada pensamento do sujeito representa um ato singular que faz parte da vida como uma ação contínua e ininterrupta. Nessa perspectiva, todos os meus pensamentos no momento da captura da imagem, revelavam um conteúdo e uma natureza factual, ou seja, eles carregavam consigo um aspecto histórico e individual relacionado ao momento e às circunstâncias em que surgiram.

[...]a vida de cada sujeito como formada de uma sucessão de atos concretos; trata-se de atos que são singulares, irrepetíveis (só acontecem uma vez), atos únicos, ou atos que não são iguais a outros atos [...] (Sobral, 2008, p. 225)

De certa forma, Bakhtin (2012) nos propõe perceber vida como um ato complexo, um evento contínuo e único, caracterizado pela realização ininterrupta de atos-feitos, e essa ideia

19 Da Obra: O labirinto do Fauno, de Guillermo del Toro & Cornélia Funke

de evento único e irrepetível em Bakhtin destacou a complexidade e a singularidade do evento do parquinho, influenciado pelo momento histórico da pandemia.

Figura 8 - Parquinho



Fonte: Arquivo da autora

Como autora, quando eu escrevo sobre o momento da captura da Imagem, faço o exercício de me colocar de fora de todo o acontecimento, pois segundo Bakhtin, o “autor deve colocar-se à margem de si” (2011, p. 13) e mergulhar fundo na memória do evento, buscando uma compreensão e um acabamento

A busca pela verdade, presa no evento do parquinho fechado, um evento único e irrepetível, transformou a imagem capturada, um marco do meu momento vivido, revelando uma emoção e um incômodo; se tornado a “minha Ariadne” (Barthes, 1984, p.110).

Roland Barthes (1984) menciona a busca da sua "Ariadne" em "A Câmara Clara" fazendo uma referência à figura mitológica, que desempenhou um papel importante na história do labirinto do Minotauro. Ariadne, compassiva pelas vítimas sacrificadas ao Minotauro, decide ajudar Teseu a entrar no labirinto e enfrentar o mostro. Ela, entrega-lhe um novelo de lã, para que ele possa encontrar o caminho de volta. Teseu, amarra uma ponta do fio à entrada do labirinto e vai desenrolando-o à medida que avança. Teseu entra no labirinto, encontra o Minotauro e o derrota usando sua espada, sua astúcia e a ajuda de Ariadne.

Ao usar essa referência, Barthes sugere que, na experiência da fotografia, há uma busca por algo que possa orientar, guiar ou trazer um sentido mais profundo. A fotografia,

para ele, é uma forma de encontrar sua própria Ariadne, uma espécie de fio condutor que o leva a desvendar a complexidade do mundo e a compreender melhor sua própria existência.

A história do labirinto do Minotauro, oferece várias associações e interpretações simbólicas: O conflito interior, o labirinto como enigma, a jornada do herói ou a busca por um significado.

Arlindo Machado (1997) apresenta outra perspectiva para a complexidade do labirinto. Para Machado, o labirinto cretense, ao contrário do que se pensa, não é uma prisão ou uma arma, mas um espaço de experimentação e de desafio, onde o percurso e o que ele guarda são mais importantes que a saída (1997, p. 255).

Metaforicamente, o percurso que atravessaremos nesta pesquisa, não é o que nos levará mais rapidamente às respostas que procuramos, mas sim aquele que nos permitirá revisitar os lugares/saberes enquanto caminhamos. Resolver este labirinto de imagens significa revisitar conceitos, reconhecê-lo inteiramente, em vez de apenas encontrar respostas.

Para Rosenstiehl (1988, p. 252; apud Machado, 2008, p. 256) três traços definem a exploração em um labirinto. O primeiro deles é o “convite à exploração”, e esse possui um apelo irrecusável. O segundo traço corresponde “à exploração sem mapa e à vista desarmada”, onde o visitante entra sem a visão global do labirinto, onde “Nada, no labirinto, permite prever a geometria dos lugares” e o terceiro é a “inteligência astuciosa”. É nesse momento que pensamos sobre o que já sabemos, relacionando-os aos lugares que já percorremos e nos questionamos sobre o que ainda precisamos saber.

Portanto, a estratégia escolhida para avançar neste labirinto, versa à sugerida por Rosenstiehl, sendo as imagens, o fio condutor que marcou os lugares percorridos nessa jornada.

Vamos desembolar esse novelo comigo?

4.1 Como Analisar as Imagens: Um convite Desafiador.

O ponto central da concepção de linguagem, segundo o círculo de Bakhtin, surge das interações entre os sujeitos nas atividades humanas, nas quais o conceito de enunciado, está inicialmente associado ao discurso verbal, havendo poucas considerações em relação à imagem. Porém, no texto *Problemas da poética de Dostoiévski* (2010) Bakhtin, menciona que em uma abordagem mais abrangente das relações dialógicas, essas relações são possíveis não apenas entre fenômenos verbais ou linguísticos, mas também entre outros fenômenos conscientizados desde que estejam expressos em uma “mesma matéria sgnica”. Bakhtin

também afirma que “as relações dialógicas são possíveis entre imagens de outras artes” (2010, p. 211).

Desta forma, considerando que é possível haver relações dialógicas entre outros fenômenos que não sejam estritamente verbais, atribuímos às imagens a característica de enunciados, que apresentam algumas características comuns, tais como: ser direcionada a alguém, demandar uma reação-resposta, ter uma estrutura conclusiva e se inserir no contexto dos discursos já proferidos.

Para a análise das imagens que trouxemos para a pesquisa, é necessário considerar também o momento histórico em que os enunciados foram produzidos, os participantes na produção desses enunciados e o auditório social a quem se destinavam. (Volóchinov, 2021).

Valentin Volóchinov, desenvolveu o conceito de "auditório social" em sua obra "Marxismo e Filosofia da Linguagem". O termo refere-se à ideia de que a linguagem e o discurso são sempre influenciados e moldados pelas condições sociais, históricas e culturais em que ocorrem. Para o filósofo, o auditório social é composto pelas pessoas que compartilham um contexto social, cultural e histórico comum e que têm suas próprias experiências, valores e conhecimentos. Essas características moldam sua compreensão e interpretação das mensagens transmitidas por meio da linguagem.

Dessa forma, o auditório social em que as imagens foram produzidas, desempenharam um papel crucial na produção e na sua interpretação.

Ainda sobre a análise de imagens, Didi-Huberman (1998) nos diz que a imagem é um campo de tensões, um lugar onde o visível e o invisível se encontram. Ele examina as várias camadas de significado que uma imagem pode ter e como ela pode evocar diferentes interpretações e respostas emocionais, sempre acenando para a complexidade do momento vivido.

Logo, partindo da concepção da imagem como um enunciado não verbal que se constitui na comunicação discursiva, iremos analisar as imagens postadas como formas de comunicação e interação entre as crianças, as famílias e os educadores, através dos conceitos de dialogismo, polifonia, estética e carnavalização para compreender as diferentes vozes, sentidos e contradições que emergiram das imagens postadas durante o ERE, na Plataforma Facebook.

Então, vamos lá?

4.2 Exploração Sem Mapa: Primeiras Passos... Possíveis Verdades

Um dos maiores desafios enfrentados pelo EDI durante o Ensino Domiciliar Emergencial foi o engajamento das famílias na participação das propostas de atividades. Em relação ao quantitativo de crianças que participavam com devolutivas imagéticas na Plataforma Facebook, apresento o quadro a seguir:

Tabela 2: Participação com devolutivas no ano de 2020

Turmas	Quantidade de Crianças Matriculadas	Quantitativo de crianças que participavam com devolutivas no Facebook
Pré-escolar I / EI – 41	31	03
Pré-escolar I / EI – 42	30	04
Pré-escolar II / EI – 51	29	08
Pré-escolar II / EI – 52	28	03
Pré-escolar II / EI – 53	27	05
Pré-escolar II / EI – 54	28	03

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (maio, 2023)

Com relação ao quantitativos de devolutivas pela plataforma, podemos considerar que o acesso à internet foi um desafio para muitas famílias brasileiras, pois embora o Brasil tenha uma das maiores taxas de penetração da internet na América Latina, ainda existem muitas áreas periféricas que não possuem acesso à internet ou a equipamentos adequados para as atividades online, o que as colocava em desvantagem em relação a outras. (IBGE, 2022).

O acesso à internet foi especialmente desafiador para as crianças de famílias das classes populares que dependiam do acesso digital para a participação das atividades on-line, resultando em limitações significativas, impedindo as crianças de acompanhar as atividades, ou acessar a plataforma. Além disso, o uso de computadores, smartphones e tablets, tornou-se essencial durante a pandemia, e a falta de acesso a dispositivos adequados para as crianças foi um desafio adicional enfrentado pelas famílias.

De acordo com dados analisados, em 2020, apenas 46% dos domicílios brasileiros possuíam computador de mesa, e em casas com renda familiar abaixo de 2 salários-mínimos

esse percentual é ainda menor. De forma similar, o acesso à internet também é desigual, principalmente na área rural. (CETIC, 2020)²⁰.

Outro fator relevante diz respeito ao aplicativo de mensagem mais utilizado no Brasil, o WhatsApp. Dos internautas brasileiros com smartphone, 99% têm o aplicativo instalado em seu aparelho, que se tornou muito popular devido à sua facilidade de uso e recursos adicionais, como grupos, chamadas, compartilhamento de imagens e vídeos. Sendo ampla a sua adoção em todo o país, ficando o Facebook Messenger o segundo mais popular (Paiva, 2021).

A partir da análise das imagens a seguir, foi possível considerar que as dificuldades encontradas pelas famílias do EDI Cidade de Lídice pudessem estar relacionadas às questões de acesso à internet; de acesso ao Facebook ou à falta de habilidades digitais:

Figura 9: Mensagens dos responsáveis pelo Facebook Messenger

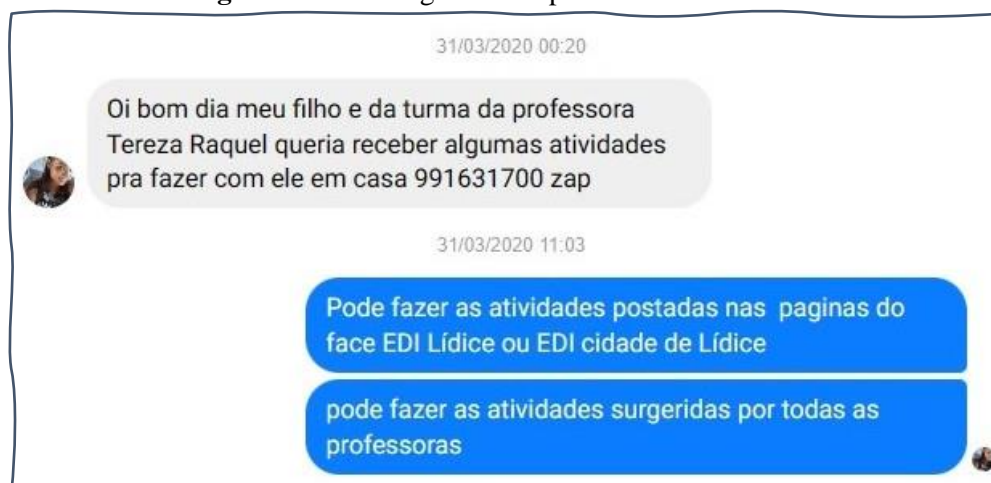


Fonte: Facebook Messenger

Na figura a seguir, a mãe solicitava que as atividades fossem enviadas via WhatsApp para que ela pudesse realizar com a criança.

²⁰ Dados da Pesquisa TIC Domicílios. Disponível em: <https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios> Acesso em: 16 mai. 2023.

Figura 10 – Mensagem do responsável solicitando atividades



Fonte: Facebook Messenger

Nesse momento, foi possível perceber que a participação das famílias ficou limitada pela opção que a escola fez por manter apenas um único canal de comunicação. Este fator pode ter afetado consideravelmente a proposta final; mas, somente na realidade concreta daquele que pensa (na singularidade histórica da sua própria vida) é que tal juízo pode se revelar verdadeiro (*pravda*) ou não. “A verdade *instina*, não nos diz respeito enquanto pesquisadores do acontecimento nas relações, nos diálogos, nos eventos” (Motta; Souza, 2022 p. 08). No entanto, é necessário considerar que a proporção de 85% das crianças que possivelmente não tiveram acesso às atividades on-line desenvolvidas pela escola é um reflexo alarmante do abandono educacional a que essas crianças foram sujeitas.

Seguiremos agora para o capítulo “Descobertas pelo Caminho”. Foram os achados valiosos encontrados no Facebook do EDI. Imagens que contam as façanhas das professoras e as crianças num conjugado de práticas em tempos adversos.

5 DESCOBERTAS PELO CAMINHO

Seguimos Rachel para o labirinto. Depois de quinze metros chegamos num cruzamento. À frente o túnel de tijolo continuava. À direita, as paredes eram feitas de placas de mármore antigo. À esquerda o túnel estava sujo e havia raízes de árvores. Apontei para a esquerda.²¹

Neste capítulo, apresentaremos as descobertas que fizemos pelo caminho. Nas páginas que seguirão, iremos analisar as imagens produzidas pela comunidade escolar no contexto da pandemia. São as propostas pedagógicas seguidas pelas devolutivas pela qual esses achados se comunicam. E, como todo percurso de um labirinto não é linear, as imagens vão se apresentando conforme a pesquisa demandava.

Confesso que este percurso labiríntico, se apresentou, como uma estrutura complexa e intrigante. Por diversos momentos, me angustiei ao me deparar com vários caminhos desconhecidos – mas como poderia evitá-los?

Preciso deixar claro, que a inspiração para o plano estético desta pesquisa aconteceu após encontrar a Tese da Gê²². Com ela aprendi que aquele que escreve é simultaneamente um artesão. Um artesão que molda as palavras, palavras que inicialmente pertencem a outras, mas que gradualmente se tornam suas em cada encontro. Georgete apresenta os eventos narrados em sua pesquisa como retalhos que são “costurados” e unidos pelos fios do pensamento de Bakhtin, ao evento/retalho seguinte, criando um lindo plano estético. (Barbosa, 2021).

Foram as palavras ditas/escritas na Tese da Gê que influenciaram a construção do plano estético desta pesquisa, provando que “as palavras do outro assimiladas (“minhas-alheias”), renovam-se criativamente em novos contextos” (Bakhtin, 2011, p. 408).

Para contextualizar as imagens/devolutivas das crianças, busquei inicialmente as propostas das professoras publicadas na página do Facebook. É necessária a apresentação das propostas pedagógicas das professoras para que o leitor compreenda o auditório social das imagens/devolutivas realizadas pelas crianças; e dessa forma, compus o meu plano estético:

²¹ Da Série: Percy Jackson & The Olympians – A Batalha do labirinto de Rick Riordan

²² Georgete de Moura Barbosa, carinhosamente chamada pelas colegas do Grupo de Pesquisa GEPELID, de Gê, escreveu a Tese horizonte de possibilidades na humanização de bebês em um contexto de vida coletiva: entre retalhos e narrativas (2021).

Proposta – Diálogo – Devolutiva – Diálogo. Porém, “[...]o discurso bakhtiniano foge a qualquer linearidade” (Bernardi, 2022, p. 76), então não se surpreenda se por algum momento tivermos que dar uma volta nesse labirinto.

A obra é um imenso painel em que as ideias dialogam com ideias, por vezes se repelem, se contorcem, buscando e amarrando pensamentos díspares, para ao final de um parágrafo ou capítulo, nos presentear com um maravilhoso achado (Bernardi, 2022, p.76)

A motivação ética que me impulsionou a selecionar as imagens que escolhi abordar para a análise foi influenciada pela posição que exerço no mundo e está diretamente relacionada no conceito de ato responsável, expresso por Bakhtin.

E essa obrigação decorre de eu ser único e ocupar um lugar único: ocupo no existir singular um lugar único, irrepetível, insubstituível e impenetrável da parte de um outro. Sou insubstituível e esse fato me obriga a realizar minha singularidade peculiar: tudo o que pode ser feito por mim não poderá nunca ser feito por ninguém mais, nunca. (Bakhtin, 2012, p.154)

Apresento, então, os principais momentos vividos pelos educadores e as crianças do EDI Cidade de Lídice, durante o ano de 2020.

5.1 Vamos Criar um Super-Herói? A Dimensão Verbo-Visual do Enunciado.

Pensando em uma alternativa que possibilitasse às crianças a realização de uma atividade lúdica e criativa, a professora Fernanda propôs a criação de um personagem, e utilizou a imagem verbo-visual para exemplificar a atividade. A verbo-visualidade é uma forma de comunicação que vai além do uso exclusivo de palavras e explora a interação entre texto e imagem com a intenção de criar uma experiência significativa para o espectador.

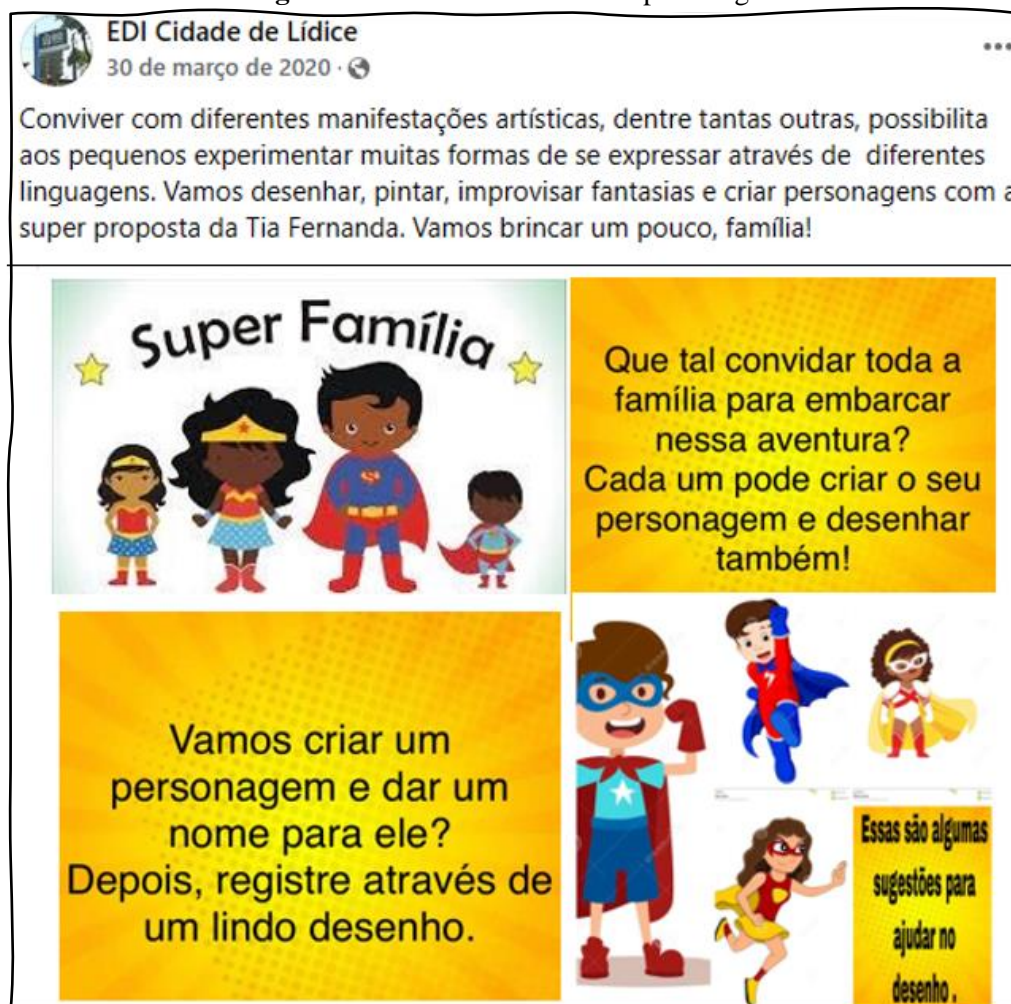
É necessário dizer que o termo "verbo-visual" não é utilizado na obra de Bakhtin e o Círculo. No entanto, ao longo dos escritos desses autores, encontramos indícios que sugerem a exploração de diversas materialidades discursivas e enunciativas. De acordo com Fiorin (2020), a estrutura dos textos de Bakhtin revela uma abordagem de compreensão do fenômeno discursivo. O autor ressalta que no pensamento bakhtiniano, não existe uma teoria prontamente aplicável ou uma metodologia pronta para analisar o funcionamento da linguagem, mas toda compreensão de um texto, tenha ele a dimensão que tiver, implica uma “*responsividade*”.

Bakhtin apresenta um pensamento absolutamente original sobre linguagem e podemos continuar a desenvolver seu projeto, seja operacionalizando melhor seus conceitos, seja refinando-os cada vez mais. Nada mais antibakhtiniano do que a compreensão passiva ou a aplicação mecânica de uma teoria. (Fiorin, 2020, p. 08)

O recurso da verbo-visualidade foi utilizado pelas professoras, para que as famílias pudessem compreender as propostas de forma clara e intuitiva. Essa abordagem se justifica nos termos cunhados por Volochinov: “[...]o signo é elucidado apenas com a ajuda de outro signo” (2021, P.133).

Vejamos então, a postagem realizada, em março de 2020:

Figura 11 – Atividade: Criar um personagem



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

A professora em sua proposta de atividade se utilizou do texto “Super família” em conjunto com as imagens dos personagens heróis. Esta junção de texto e imagem cria uma

“[...]produção de sentidos e efeitos de sentido promovido pela verbo-visualidade” (Brait, 2013, p. 52). Esses elementos usados em conjunto, motivados e moldados favorecem uma articulação constitutiva e semiótico-ideológica.

Segundo Brait (2013) uma articulação constitutiva, semiótico-ideológica refere-se à combinação e interdependência entre elementos verbais e visuais em um enunciado, que resulta na construção de significados e sentidos. A articulação constitutiva significa que os elementos verbais e visuais se unem de forma a construir o enunciado coeso e significativo. Ou seja, eles não são apenas partes separadas, mas se combinam de maneira a criar uma unidade comunicativa na qual cada elemento contribui para a construção do sentido global.

Para Brait (2013) a articulação semiótico-ideológica envolve a interação entre a dimensão semiótica (signos e símbolos) e a dimensão ideológica (valores, crenças, ideias) na produção de significados. Mas o que podemos dizer quando a imagem signo ideológica vem acrescida da linguagem verbal “Super Família”?

A expressão "superfamília " evoca os heróis presentes em nossa cultura oriundos dos personagens em quadrinhos ou desenhos animados, cuja representação está associada a um imaginário de poder, coragem e determinação. Nesse contexto, a dimensão semiótica das palavras “Super Família”, juntamente com a dimensão ideológica do Super-herói, por exemplo, se acoplou, e foi fluente para expressar uma mensagem, quase um apelo, pois a participação e o engajamento das famílias eram primordiais para o sucesso de todo o trabalho.

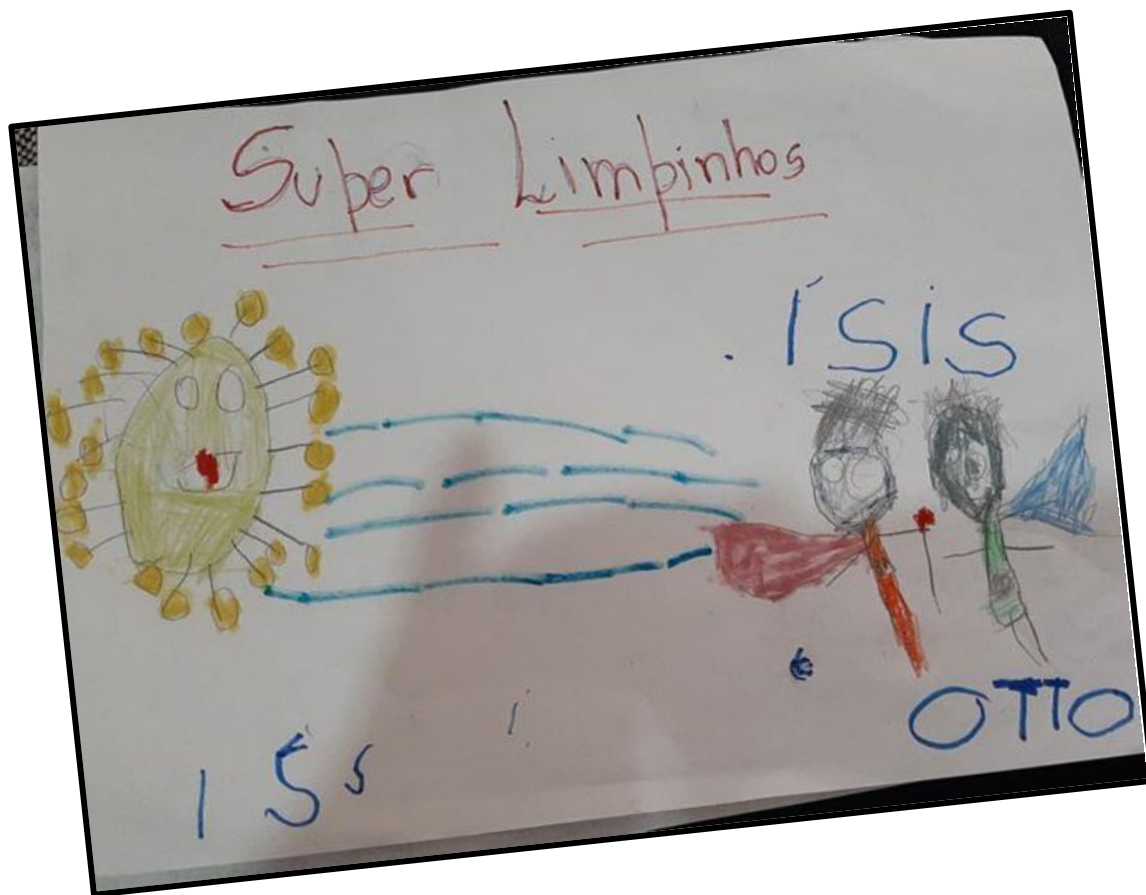
Figura 12 – Articulação constitutiva semiótico-ideológico presente na atividade da professora



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Essa imagem corrobora com a afirmação de Bakhtin e Volóchinov de que “qualquer fenômeno ideológico sóico é dado em algum material: no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante” (Volóchinov, 2021, p. 94) e esse apelo sóico presente na proposta da professora permitiu a seguinte devolutiva:

Figura 13 - Desenho Super Limpinhos, em devolutiva da atividade “Criar um personagem”



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

A criança Ísis, participou ativamente das propostas durante o ano de 2020, enviando suas imagens pelo Facebook Messenger. Foram ao todo, 46 imagens como devolutivas e sua atuação não se limitou apenas às propostas da sua professora.

A seguir, realizaremos a análise de seu desenho.

5.1.1 A criança e o seu desenho: interações discursivas e signos ideológicas

O desenho é uma forma de expressão poderosa e vital, que possibilita a manifestação de seus pensamentos, emoções e experiências de maneira criativa e singular. Desenhando é falar sobre um processo, é dar sentido ao ato vivido, é comunicar-se.

[...]a linguagem do desenho se manifesta através de um vocabulário visual, composto por linhas, ponto, traços, cores, texturas, entre outros elementos, com uma possibilidade infinita de composições, e, portanto, variadas formas de elaboração de mensagens, com diferentes graus de complexidade. (Zimmermann, 2011, p.79)

Assim sendo, quando escolhemos trazer para a análise, o registro pictórico da criança, escolhemos buscar compreender o discurso infantil presente no seu desenho.

Nos estudos bakhtinianos, aprendemos que adquirir a capacidade de falar implica aprender a estruturar enunciados. Ao considerar o enunciado como a unidade central e essencial da comunicação, Bakhtin destaca que todo enunciado responde aos enunciados que o antecederam e aos que sucederão, mostrando que todo enunciado (seja ele verbal ou visual) é um elo na cadeia das interações discursivas.

[...]o enunciado é a réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado, o que se está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos. (Fiorin, 2020, p.24)

Onde o diálogo:

[...]pode ser compreendido de modo mais amplo não apenas como a comunicação direta em voz alta entre pessoas face a face, mas como qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo. (Volóchinov, 2021, p. 348)

Nesse ponto, compreendemos o desenho da Ísis como uma ação discursiva de segundo-grau, que procede do enunciado da professora (proposta de atividade) e “[...]não pode ser separado dos elos precedentes que o determina(ram)” (Bakhtin, 2011, p.300).

É importante ressaltar que no encontro com o enunciado da professora, Ísis revelou sua capacidade de reconfigurar e reinterpretar elementos do seu entorno ao construir o seu desenho. Esse é o princípio fundamental da alteridade em Bakhtin: quando novos sentidos são criados através de um processo de compreensão do dito antes e das possíveis respostas ao seu interlocutor. Através de seu desenho, Ísis se posicionou responsivamente e exerceu a sua voz.

Ísis, autora-criadora do desenho “Super Limpinhos”, ao escolher os elementos constitutivos de sua criação, realiza um resgate de sua bagagem cultural e faz um recorte estético e ético diante da pandemia. Estético pela escolha das cores, a quantidade de personagens, pela criatividade, ou seja, pela escolha da dimensão semiótica com signos e símbolos. Ético, pela escolha do juízo de valor dos personagens presentes em sua memória discursiva/ideológica.

Para entendermos o sentido do desenho criado, seu contexto social deve ser analisado. Na representação da situação da pandemia, Ísis realiza um movimento de tentar captar a posição do vírus ou do herói. Seu desenho não é um mero registro pictórico, mas sim uma

tentativa de estabelecer o lugar do vírus ou da COVID-19, sob o seu ponto de vista. A criança mostra no desenho o que ela sabe sobre o que a sociedade diz sobre a doença.

O desenho da criança Ísis não é neutro. Ele perpassa pelas suas ideologias sociais por onde ela foi sócio historicamente constituída. É possível perceber sob a ótica bakhtiniana, que em sua expressão estética, Ísis também se posiciona ideologicamente. Ela traz para o desenho a figura do herói, com capa, um “superpoder” enfrentando o vírus, ou a doença. (É um herói protegendo outro herói? O primeiro herói se posiciona na frente, seria uma representação da proteção ou da gentileza? Os heróis possuem capas...) todas essas questões penetram em meu consciente, após a provocação apresentada pelo desenho da criança.

Porém, não cabe nesse evento, dar uma definição fechada ao “enunciado da criança Ísis” visto que a teoria bakhtiniana compreende a fala como possibilidades múltiplas de sentidos. Para Bakhtin, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciado” (2011, p.282). Porém o recorte aqui apresentado se fez necessário para ressaltar a interação entre a criança e o adulto. Para Bakhtin e Volóchinov, a comunicação é vista como uma inter-relação produtiva e semiótica, ou seja, como um processo de interação em que os participantes influenciam e constroem significados conjuntamente.

Pelo desenho, Ísis procurou formas de se expressar e participou ativamente do evento. E fez muito mais! Realizou uma provocação. Até aquele momento, as professoras ainda não tinham se posicionado sobre a pandemia. As primeiras propostas de atividade se referiam a confecção de brinquedos e a expressões artísticas e culturais, sem relação com a Pandemia.

Após a sua devolutiva, as professoras perceberam que era necessário falar sobre a pandemia e a partir desse momento passaram a sugerir propostas de autocuidado, higiene pessoal e informações sobre o vírus. Afinal, como afirma Benjamin:

A criança exige do adulto explicações claras e inteligíveis, mas não explicações infantis, e muito menos as que os adultos concebem como tais. A criança aceita perfeitamente coisas sérias, mesmo as mais abstratas e pesadas, desde que sejam honestas e espontâneas e, por isso, algo pode ser dito a favor daqueles velhos textos” (1994, p.237)

5.2 Vamos Lavar as Mãozinhas? Quando o Ato Ético se Posiciona Como Tradução de Saberes.

Dentre as propostas publicadas na página na tentativa de esclarecer sobre o vírus e os cuidados necessário para evitar o seu contágio, destaco a iniciativa da professora Fernanda

que, não só ensinou aos pequenos a importância da higiene das mãos, mas o fez de forma lúdica e envolvente.

Figura 14 - Atividade: Lavar as mãos



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Um ponto de análise que trago para essas imagens, tem relação direta com o momento histórico que a sociedade vivenciou durante a pandemia. Foi um momento que se caracterizou por uma evidente crise: seja em relação os paradigmas de conhecimento e tecnologia, ou seja em relação à informação e comunicação.

As informações sobre a pandemia, desde dezembro de 2019, quando os primeiros casos foram relatados na China, foram repletas de contradições e desinformações e a falta de compreensão a respeito da doença, também foi agravada pela postura e discursos adotados pelo ex-representante do Executivo²³, Jair Bolsonaro, que em várias ocasiões, minimizou a gravidade dos eventos relacionados à COVID-19, ignorando as recomendações de órgãos internacionais e nacionais de saúde, além de contribuir para a disseminação de desinformação (Sapaio, 2023, p. 51).

Nessa reverberação de vozes, opiniões, análises e denúncias em torno da eclosão da Covid-19, alguém disse que o Brasil vive uma pandemia em meio a um pandemônio. Trata-se de um pandemônio ético-político que teve início bem antes da constatação dos primeiros casos da doença entre nós. Em seu âmbito, colocou-se em questão, entre múltiplos alvos, a relevância das ciências humanas e sociais, às quais se acusa de ser espécie de saber suntuário, um luxo descartável em tempos de escassez econômica. (Carrara, 2020, p. 01)

Segundo Santos (2009) após a chegada da modernidade, testemunhamos uma quebra epistemológica, onde o discurso da ciência moderna se separou do conhecimento comum, dos saberes populares e não científicos. A partir desse ponto, o conhecimento científico de forma ideológica, tenta se consolidar como um conhecimento total e hegemônico, tomado como verdadeiro e dominante e os conhecimentos não científicos são vistos como inválidos, mesmo diante de questões para as quais o conhecimento dominante não oferece respostas satisfatórias.

Com essa quebra epistemológica, se estabeleceu uma separação entre o discurso científico hegemônico e o conhecimento do senso comum, e a busca por respostas e alternativas às questões sociais nos saberes não científicos foi repelida. Consequentemente, o discurso da ciência moderna, através da sua escrita científico-acadêmica, tornou-se inacessível para a maioria da população favorecendo a desinformação.

Diante de várias posições polêmicas e negacionistas vindas da esfera governamental durante a pandemia e a dificuldade do acesso à informação, as professoras do EDI perceberam a urgência em desenvolver um discurso comum, que atingisse a população de forma clara, os saberes sobre a doença, o vírus e a forma de propagação. Boaventura adverte sobre a importância de estabelecer um discurso que reconheça as experiências que ocorrem no mundo

²³ Bolsonaro contraria a Ciência e diz a apoiadores que eficácia de máscara é quase nenhuma. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/08/19/bolsonaro-contraria-ciencia-e-diz-a-apoiadores-que-eficacia-de-mascara-e-quase-nenhuma.ghtml>> Acesso em 07 jul.2023.

atual, dando voz aos conhecimentos subalternizados. Isso não deve ser visto apenas como uma promessa futura, mas sim como a concretização de um mundo melhor no presente e a partir dele.

De acordo com Boaventura, é necessário promover uma segunda ruptura epistemológica. Ao contrário da primeira, que separou o discurso científico do senso comum, essa nova ruptura deve buscar facilitar a tradução do discurso da ciência moderna para o senso comum, permitindo a transformação do conhecimento científico em um senso comum novo e emancipatório. Para alcançar esse objetivo, é fundamental tornar a ciência transparente, compartilhando suas significações de forma clara e democrática. Dessa forma, ela pode ser traduzida em autoconhecimento e sabedoria de vida. O que foi preconizado na ação da professora.

A educadora anunciou sobre os cuidados a partir de sua atividade inventiva, com uma abordagem lúdica, ética, política e estética, traduzindo o saber científico e o aproximando para o homem comum, permitindo que a comunidade escolar e em especial as crianças tivessem acesso à informação. Bakhtin reconhece essa tradução do saber científico encontrado no enunciado da professora como carnavalização. “Na linguagem de suas formas, todos os assuntos podem sofrer um processo de carnavalização.” (Bernardi, 2022, p. 78)

As imagens a seguir, presentes na atividade da professora Fernanda, representam a linguagem carnavalesca e o corpo exposto em praça pública (Facebook) aproximando o saber científico ao homem comum.

Figura 15 – Cosmovisão carnavalesca



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

A proposta de Bakhtin em seus estudos foi destacar o carnaval não apenas como um espetáculo definido ou uma forma cultural específica, mas sim como uma visão de mundo

incrivelmente poderosa, capaz de capturar a energia popular de forma única. Ele argumenta que o carnaval é uma forma de inversão social, em que as normas e hierarquias sociais são temporariamente suspensas, permitindo a liberdade de expressão e a igualdade entre as pessoas. Essa visão de mundo presente no carnaval, a cosmovisão carnavalesca, tem o poder de unir indivíduos em um sujeito coletivo.

Bakhtin, abordou o tema carnaval como um conceito literário e sociocultural em sua obra intitulada "A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais" (escrito em 1940, mas publicado postumamente em 1965).

Dentro do conceito bakhtiniano de carnaval, destacam-se algumas características principais:

- a) Libertação e Inversão, onde, as hierarquias sociais são temporariamente revertidas, e as pessoas têm a liberdade de se expressar de maneiras que normalmente seriam socialmente inaceitáveis. As normas e convenções são suspensas ou subvertidas;
- b) União e Comunidade, reunindo pessoas de diferentes origens em um senso de comunidade temporária;
- c) Corpo e Grotesco, havendo uma celebração e exposição do corpo, incluindo suas funções fisiológicas. Há uma valorização do material, do corporal e do terreno, em contraste com a espiritualidade elevada.
- d) Riso e Sátira, características marcantes na linguagem carnavalesca, a sátira social e política é comum, e as figuras de autoridade muitas vezes são alvos de piadas e paródias (Bernardi, 2022).

Desta forma, o espírito carnavalesco presente nas imagens de uma atividade aparentemente simples da professora, “possibilitou o diálogo com os dois mundos [...] – o oficial, normativo, onde vivem os donos do poder e o mudo extraoficial, onde vivem os homens oprimidos”. (Bernardi, 2022, p 78).

E foi desta forma, em uma imagem carnavalesca, que a Professora Fernanda assumiu junto à comunidade escolar a que pertence, uma postura ética, política e coletiva, frente à provocação da criança e ao momento vivido.

Concluimos este capítulo, realizando um exercício de transpor as concepções da arquitetura bakhtiniana para os enunciados visuais e verbo-visuais. No próximo capítulo, adentraremos em um novo aspecto dessa temática, explorando como o homem comum se reinventa diante dos produtos impostos e sem perceber, altera a ordem social das coisas.

6 PRÁTICAS INVENTIVAS COMPROVAM AS ARTES DE FAZER

Ao realizar as leituras das imagens enviadas pelas professoras, percebi o quanto elas foram criativas. Na verdade, os docentes emergem nessa pesquisa como verdadeiros “heróis anônimos” (Certeau, 2021).

As professoras, com muita criatividade, se apropriaram dos recursos que estavam disponíveis em casa para criar suas propostas, uma vez que os materiais pedagógicos disponibilizados no ambiente escolar estavam inacessíveis devido ao *lockdown*²⁴ e o fechamento do EDI.

Sem acesso às salas de aula e à interação direta com as crianças, as professoras também repensaram a forma de se comunicar e buscaram nos vídeos a solução para essa comunicação mais direta. Foi assim que as propostas de atividades passaram das imagens visuais ou verbo-visual para as audiovisuais.

A partir desse momento, surgem as atividades construídas pelo recurso tecnológico. São os vídeos criados pelas educadoras, com efeitos, cuja intenção seria manter a atenção das crianças e consequentemente o vínculo com a instituição.

A contribuição de Michel Certeau, que trago para esse evento, é fundamental para compreender esse movimento de transformação vivido na educação infantil no contexto da pandemia, uma vez que os sujeitos criaram soluções improvisadas para atender as demandas da SME.

Certeau em sua obra “A invenção do Cotidiano” (2021) argumenta que a sociedade é composta por sistemas e instituições que tentam impor suas próprias regras e lógicas sobre os indivíduos. Essas estruturas podem incluir o espaço urbano, a linguagem, as práticas culturais, entre outros aspectos da vida cotidiana. No entanto, mesmo diante dessas imposições, os indivíduos têm a capacidade de se apropriar dessas estruturas de maneiras não planejadas e subversivas e reinventá-las para seus próprios usos.

Nesse contexto, o evento que apresento a seguir, gira em torno de uma atividade apresentada pela professora Theresa. Nesta proposta, a professora traz uma sugestão de atividade criativa, e ao mesmo tempo, uma experiência de aprendizagem, através da colagem com grãos.

²⁴ Saiba quais estados e cidades decretaram lockdown no Brasil. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/09/saiba-onde-ja-foi-decretado-o-lockdown-no-brasil.htm>> acesso em 25 jun. 2023.

Figura 16 – Atividade Arte com grãos e cascas



Fonte: Captura de Tela; Facebook EDI Cidade de Lídice

A professora utilizou os recursos disponíveis de sua dispensa e criou uma atividade inventiva. Essa é uma das amostras das práticas de resistência e adaptação das professoras durante a pandemia e que podem ser consideradas táticas, ou seja, estratégias individuais que comprovam que os indivíduos são ativos na construção de sua própria realidade e que suas práticas desafiaram as condições impostas, com ações criativas e inesperadas.

Práticas inventivas provam, a quem tem olhos para ver, que a multidão sem qualidades não é obediente e passiva, mas abre o próprio caminho no uso dos produtos impostos, numa ampla liberdade em que cada um procura viver do melhor modo possível a ordem social e a violência das coisas (Certeau, 2021)²⁵.

A utilização de grãos na atividade – um recurso que as famílias teriam disponíveis em casa – foi uma tática criativa para garantir alguma continuidade de educação das crianças, mesmo à distância.

²⁵ Nota na contracapa do livro *A invenção do Cotidiano*

Figura 17 – Proposta de produção artística com colagem de grãos

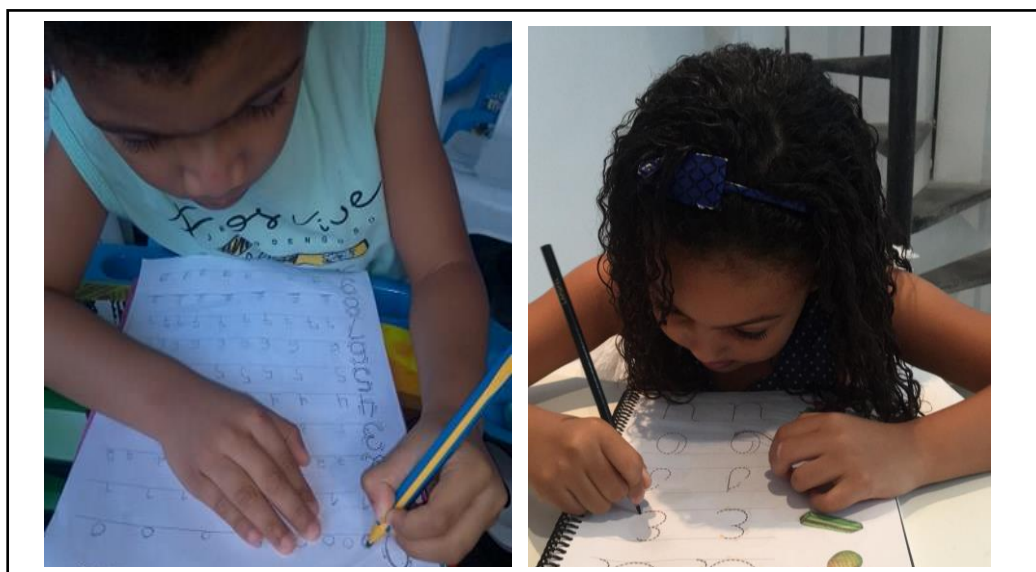


Fonte: Captura de Tela; Facebook EDI Cidade de Lídice

Antes de realizar a análise dessa imagem, preciso situar você, leitor, para alguns eventos ou devolutivas de imagens que precederam a proposta da professora Theresa. São imagens de crianças realizando atividades de letramento. As imagens se referem às iniciativas das famílias em oferecer às suas crianças propostas que diferem da Educação Infantil preconizada pela SME ou sugerida pelo EDI.

Observem a imagem a seguir:

Figura 18 – Devolutivas enviadas pelas famílias



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Para a análise das devolutivas das famílias que veremos neste capítulo é necessário conceber a fotografia como um elemento imagético. Ponzio (2017) sugere, que a visão da fotografia transcenda a limitações que normalmente caem em convenções previsíveis. Em seu texto, o autor apresenta o "texto fotográfico" que:

[...] pode libertar a foto-grafia da sua função transcritiva do carácter indicial do vestígio, transportando-a na direção: uma escritura na qual a luz não renega a sombra, na qual a identidade – a fotografia é ordinariamente empregada a serviço da identidade, da identificação, além da memória, atestando, garantindo, testemunhando – não está protegida da alteridade, está exposta a ela não menos do que quanto o esteja à luz. (Ponzio, 2017, p. 68)

Luciano Ponzio argumenta que um "texto fotográfico" libera a fotografia de sua função meramente indicial e transcritiva, permitindo que ela se torne mais expressiva, simbólica e aberta à interpretação. Na acepção bakhtiniana, isso envolve analisar o discurso axiológico no enquadramento do fotografado. Em outras palavras, compreender como os valores e juízo de valor estão presentes no discurso retratado na imagem fotográfica e como eles se relacionam com o contexto mais amplo.

Silvia (2010), também discute em seu artigo *Fotografia: um enunciado complexo e multifacetado*, o enquadramento do fotografado. Para a autora, a possibilidade de considerar a imagem fotográfica como um enunciado complexo, entra em interlocução o fotógrafo, o objeto fotografado e o leitor, de acordo com a concepção de linguagem proposta pelo Círculo de Bakhtin.

A interrelação de autor e herói, afinal, nunca é uma relação íntima de dois; todo o tempo a forma leva em conta o terceiro participante – o ouvinte – que exerce influência crucial em todos os outros fatores da obra. (Bakhtin & Volóchinov, 1926, p. 14)

Entretanto, para a autora, as delimitações de funções – autor da imagem; objeto da imagem e receptor da imagem – ainda não resolve completamente a complexidade envolvida na construção dela. É preciso distinguir dois enunciados distintos, mas interligados:

- a) o enunciado fotográfico no ato/evento em que se dá a fotografia;
- b) o enunciado fotográfico no ato/evento enunciado fotográfico no ato/evento da leitura, ou seja, no ato do consumo (recepção/leitura) da imagem. (Silvia, 2010, p. 09)

Assim, com vistas de ampliar o nosso estudo, o subitem a seguir tematiza sobre o enunciado fotográfico enviado pela família da criança Sophia, materializada no Facebook do EDI Cidade de Lídice.

6.1 A Compreensão Axiológica da Imagem

Nesta seção buscaremos compreender, ainda que de forma panorâmica, a perspectiva lançada sobre a educação infantil, presente no enquadramento discursivo-axiológico da imagem fotográfica enviada pela família da criança Sophia.

Inspirada por Silvia (2010), iremos realizar a análise da imagem/devolutiva, considerando a relação discursiva entre o fotógrafo/responsável pela imagem; o fotografado/criança; e o leitor da imagem.

Figura 19 – Sophia realizando atividade planejada pela família



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Partindo para a análise, durante o evento em que a imagem da Sophia foi capturada, ocorreu uma interação entre o seu responsável, que desempenhou o papel de autor do enunciado, e a criança, que além de interagir com o fotógrafo, tornou-se objeto de discurso dele. Nesse movimento, o leitor da imagem também está presente como um elemento constitutivo. “O leitor é para o autor o horizonte de possibilidade, o *excedente de visão* para quem ele cria a cena” (Silvia, 2010, p. 09). O leitor previsível para esse evento, para quem o responsável direcionou suas projeções e criou o seu discurso, foi a professora.

Já no movimento em que se constitui a leitura do enunciado, estão em interlocução o leitor (nós) e o fotógrafo (mediador da atividade). E nesse movimento, a criança, que antes interagiu com o seu responsável no ato da captura da imagem, agora passa a ser objeto de discurso. Logo, o enquadramento da cena – Sophia realizando a atividade de cobrir pontilhado – é o discurso do mediador da atividade.

Uma hipótese possível ao analisarmos o enquadramento da Sophia, ou seja, o discurso do responsável, é o seu entendimento sobre a Educação Infantil. Durante o RED, os responsáveis foram os mediadores das propostas enviadas pela escola, e por iniciativa própria, muitos produziram propostas muito vinculadas à sua própria experiência educacional. Sobre isso, Tardif nos diz que:

Boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto aluno. (2005, p.08)

Ao analisarmos as imagens apresentadas na figura 18 de forma mais aprofundada, podemos constatar uma intrigante conexão entre os princípios pedagógicos e o que eles realmente enunciam. As atividades de cobrir pontilhados provém da memória afetiva do adulto, que sem considerar os campos de experiências, estavam mais preocupados com o processo de apropriação da leitura e da escrita pelas crianças e isso refletiu sobre a iniciativa e a atividade. Quando adentramos no labirinto de nossas memórias infantis, mesmo após décadas, reencontramos nossa própria infância refletida no sujeito que nos tornamos.

Para além desses aspectos, nós profissionais da educação infantil da SME/RJ compreendemos que através da ludicidade, a criança expressará as suas primeiras produções culturais, pois nas interações com os seus pares estabelece relações sociais que desenvolvem a sua autonomia e potencializam a construção de conhecimento e de linguagens.

Desta forma, tomamos a criança como um sujeito do agora, com toda a potência que a geração a qual pertencem apresenta em suas ações sociais nas interações entre si e com os

adultos. Assim, a função da educação infantil consiste em criar oportunidades para que as crianças vivenciem experiências em grupos, promovendo a partilha de ideias que incentivem o acolhimento e o respeito pelo próximo. Isso implica em encorajar a observação do mundo sob perspectivas alheias, valorizar a diversidade e expandir o conhecimento por meio das relações e interações.

Nesse sentido, pensar em propostas pedagógicas voltadas para as aprendizagens enquanto interações possibilita a ruptura de paradigmas educativos inspirados em modelos escolarizantes para a educação infantil. Porém, em respeito às famílias e as produções das crianças, a direção do EDI junto com a equipe pedagógica, decidiu publicar as devolutivas das famílias, cuja imagens diferenciavam das propostas pedagógicas que a instituição preconiza. Enquanto buscava alternativas para que as famílias compreendessem a proposta educacional adotada pelo EDI Cidade de Lídice, objetivando assim, construir uma aliança educativa com as famílias.

Voltamos à análise das imagens presente na atividade da Professora Theresa Raquel, que ao final do vídeo apresenta a sua criação estética e ainda traz como sugestão a construção da letra inicial do nome da criança.

6.2 A Atividade Estética da Professora

A Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, por meio da Gerência de Educação Infantil, reconhece a Educação Infantil como um caminho crucial para o desenvolvimento integral da criança, e por isso empenhou-se na elaboração de documentos que orientam as propostas pedagógicas para crianças matriculadas nas creches, EDIs e pré-escolas da SME/RJ, dentre eles, o Currículo Carioca para a Educação Infantil (CCEI)

O CCEI reassume em seu teor, as interações e a brincadeira como eixos basilares, acolhendo também os Direitos de Aprendizagens – Conviver, Brincar, Explorar, Expressar e Conhecer-se – expressos nas DCNEI e reafirmados na BNCC.

Portanto, como educadoras da SME/RJ, adotamos a abordagem dos Campos de Experiências em nossas propostas de interação durante a pandemia. Os campos de Experiências constituem um currículo que acolhe as situações e vivências concretas do cotidiano das crianças, assim como seus conhecimentos, entrelaçando-os com os saberes culturais existentes (BNCC, 2017, p.40) e desempenham um papel fundamental na compreensão de uma organização curricular que busca destacar as particularidades do trabalho educativo com crianças pequenas.

Daniela Finco destaca que essa abordagem implica em:

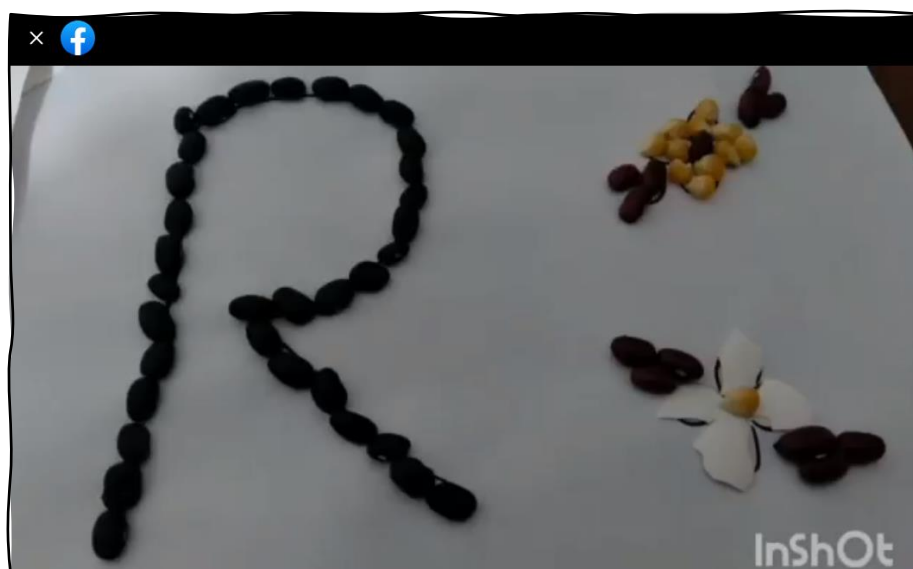
Tomar a criança como ponto de partida, compreender que, para ela, conhecer o mundo envolve o afeto, o prazer e o desprazer, a fantasia, o brincar e o movimento, a poesia, as ciências, as artes plásticas e dramáticas, a linguagem, a música e a matemática (2016, p.237).

E partindo da ação coletiva das professoras sobre a importância de realizar um trabalho com crianças pequenas tendo como base os campos de experiências, a professora Theresa, pela proposta da colagem de grãos, oportunizou a manipulação de diferentes materiais e texturas. A professora, “sem sair do lugar onde tem que viver e que lhe impõe uma lei, el(a) instaura pluralidade e criatividade. Por uma arte de intermediação el(a) tira daí efeitos imprevisos” (Certeau, 2021, p.87).

Através da proposta, a professora incentivou o desenvolvimento da capacidade imaginativa e criativa das crianças, valorizando os sentidos que elas produzem.

As atividades gráficas, pictóricas e plásticas introduzem a criança nas linguagens de comunicação e expressão visual, partindo da garatuja e das primeiras conceitualizações gráficas para ativar uma possibilidade mais madura de produção, fruição, utilização e troca de sinais, técnicas e produtos. A exigência prioritária é fazer adquirir um domínio dos vários meios e das várias técnicas, que permita utilizar-se daqueles mais correspondentes às interações da própria criança. (Faria, 2015, p. 263).

Figura 20 – Proposta de produção



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Voltando ao evento da proposta da colagem de grãos, um gesto de leitura possível que trago para essa imagem, do ângulo de visão da professora, corresponde a resposta estética,

ética e responsável, diante de todas as devolutivas de letramento que a precederam. É nesse momento que as bricolagem inventiva da professora tece diálogo com Certeau (2014) naquilo que ele nomeia como artes de fazer, presentes em cotidianos inventados.

Porém o desafio que me coloco nesse momento, é fazer você (leitor) compreender o diálogo bakhtiniano imaginário entre a professora e as famílias do EDI durante o RED. Porém para ousar mostrar o que pretendo, é necessário situar as ideias de Mikhail Bakhtin.

Em seu texto "Para uma filosofia do ato", Bakhtin discute a relação entre o mundo da vida e o mundo da cultura, argumentando que esses dois mundos são distintos e não se comunicam entre si. O mundo da vida é aquele em que cada um de nós vive, cria, conhece e morre. Já o mundo da cultura é onde a vida se torna objeto de estudo científico ou de expressão artística. O autor enfatiza que, embora a ciência e a arte tentem buscar significados universais e estéticos, elas não conseguem capturar a singularidade e a contingência do mundo da vida. Ele argumenta que não há esperança em superar completamente o dualismo entre o pensamento teórico e a experiência vivida.

Qualquer que seja a tentativa de superar o dualismo entre consciência e vida, entre o pensamento e a realidade concreta e singular é, do interior, do conhecimento teórico, absolutamente sem esperança. (Bakhtin, 2012, p.49)

No entanto, Bakhtin sugere uma saída para a superação desse dualismo. Ele afirma que somente a ação vivida por alguém, pode unir o mundo da cultura e o mundo da vida, isso significa que apesar do mundo da vida e o mundo da cultura serem distintos e incomunicáveis, a ação singular vivida por alguém pode unir esses dois mundos, refletindo tanto o sentido quanto a existência do ato.

Arte e vida, não são a mesma coisa, mas devem tornar-se algo singular, em mim, na unidade de minha responsabilidade (Bakhtin, 2011, p. XXXIV)

É importante mencionar que Bakhtin abordou essa questão pela primeira vez em um texto conciso e poderoso intitulado "Arte e responsabilidade" em 1919. Nesse texto, ele destaca o compromisso mútuo entre a arte e a vida, como mencionado na citação anterior. E com as palavras - ciência, arte e vida - Bakhtin nos convoca a viver nossas vidas sem escapar da responsabilidade que nos cabe em nossa singularidade única, pois o que podemos fazer, ninguém mais pode.

Na proposta pedagógica enquanto ato responsável/responsivo, que a professora uniu esses dois mundos – arte e vida – realizando uma resposta estética bakhtiniana às provocações recebidas pelas devolutivas das famílias. Porém,

[a] concepção bakhtiniana do estético não se baseia no sublime de Kant, nem nas estéticas ou impressionistas ou expressionistas, mas resulta representar o mundo do ponto de vista do autor [professor], que está ligado [...] nas relações sociais que [ele] participa (Sobral, 2005, p.108).

Ou seja:

A atividade *estética* comporta uma visão do mundo totalmente nova, um excedente de visão em relação ao sentido que ele tem no interior da vida diretamente vivida (Ponzio, 2017, p.119).

Assim, a partir de sua singularidade, a partir de sua posição única no mundo, ou seja, a partir de seu existir-evento, a professora se colocou no lugar do adulto mediador da atividade, em uma posição de empatia para poder enxergar a partir dele e de sua perspectiva o ato evento em que se deu a fotografia; compreender o discurso do enquadramento da criança fotografada e em seguida retornou a si. Conforme afirma Bakhtin:

Eu devo entrar em empatia com esse outro indivíduo, ver axiologicamente o mundo de dentro dele tal qual ele o vê, colocar-me no lugar dele e, depois de ter retornado ao meu lugar, completar o horizonte dele com o excedente de visão que desse meu lugar se descortina fora dele, convertê-lo, criar para ele um ambiente concludente a partir desse excedente da minha visão, do meu conhecimento, da minha vontade e do meu sentimento (Bakhtin, 2011, P.23).

As ideias de Michel de Certeau (2021) e Mikhail Bakhtin (2011) compartilham algumas semelhanças, mas também apresentam diferenças notáveis em relação à ciência, arte e vida no indivíduo. Ambos os pensadores valorizam a pluralidade de expressões humanas e a diversidade de saberes presentes na cultura. Tanto Certeau quanto Bakhtin reconhecem a importância do indivíduo como um ponto de convergência dos três campos culturais – Arte, vida e ciência – o indivíduo desempenha um papel central na incorporação e unificação dessas esferas em sua própria identidade e experiência de vida. Porém, enquanto Bakhtin se concentra em como esses três campos da cultura humana se relacionam e se almagamam dentro do indivíduo, Michel de Certeau destaca que a arte possui um saber-fazer complexo que precede a ciência esclarecida, implicando que a arte é independente e não subordinada à ciência:

A arte é, portanto, um saber que opera fora do discurso esclarecido e que lhe falta. Mais ainda, esse *saber-fazer* precede, por sua complexidade, a ciência esclarecida. (Certeau, 2021, p.129)

Essas diferenças surgem, em parte, de suas abordagens teóricas e áreas de interesses.

Porém, podemos compreender que a educadora pensou teoricamente, contemplou esteticamente e agiu eticamente, sendo responsável não somente pela aprendizagem do seu aluno, mas também pela imagem que a família constrói em relação a educação de sua criança. E através desse ato esteticamente produtivo, a professora recebeu as devolutivas que apreciaremos a seguir.

6.3 Leitura das Imagens: Dialogando com a Arquitetônica Bakhtiniana

A tarefa da arte é fazer valer a própria visão ao invés de aceitar aquela da ‘realidade’ das visões extra artísticas e renová-la e confrontá-la valendo-se do encontro de meios expressivos diferentes. (Ponzio, 2017, p.60)

Figura 21 – Rafaella e Giovanna apresentando sua colagem com grãos



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Nas imagens apresentadas, procuraremos evidenciar as relações dialógicas e axiológicas valorativas da linguagem. Na realidade, as imagens presentes nesta pesquisa estão tão

entrelaçadas, que seria quase impossível uma análise fora da arquitetônica bakhtiniana adotada.

As duas imagens da figura 21, são devolutivas da mesma proposta de atividade (colagem de grãos da professora Theresa) e aqui são apresentadas como enunciados visuais. Portanto é nítida a relação entre os enunciados visuais, comprovando as relações dialógicas entre enunciados visuais.

No que diz respeito às ideias de exotopia, acabamento e cronotopo, constatamos que as crianças assumiram o papel de artistas-criadores e suas obras apresentam elementos distintos em relação à criação da professora. A tentativa de reprodução do enunciado visual da professora é considerada por Bakhtin e o círculo como uma recriação uma vez que foi produzida por sujeitos diferentes, em momentos distintos. Dessa forma, a relação cronotópica nunca será a mesma, pois os enunciados se mostraram únicos e irreproduzíveis.

Destacamos que a criação estética das duas crianças expressa pontos de vista que não coincidem, isto é, o olhar do autor criador (professora) e o olhar do artista criador (crianças), em suas obras, mostram que todo enunciado é novo e irreproduzível. Isso evidencia o que o pensamento bakhtiniano sempre defendeu: a incompletude do sentido e sua constante reconstrução.

Apontamos ainda que, em tempos e espaços diferentes, as crianças, com o seu olhar de fora, com valores axiológicos/ideológicos diferentes da professora, deram acabamentos bem diferentes a obra da professora, endossando a afirmação de Bakhtin (2011) sobre o autor-criador, segundo o filósofo, o escritor não escapa da linguagem alheia, da condição axiológica do outro.

Porém, para Bakhtin, as ciências humanas não estudam a coisa muda. Ela estuda o homem em toda a sua especificidade. Então... que tal olharmos mais uma vez as devolutivas das crianças enquanto caminhamos para a saída?

7 EPÍLOGO: PEQUENOS VESTÍGIOS

O desafio que trago para este capítulo é firmar a análise dos fatos que trouxemos para esta pesquisa, escrita por alguém que viveu a experiência de ser docente em tempos de pandemia. Mas se não for eu, quem contará essa história? Como diz Bakhtin: “A vida e a arte não devem só arcar com a responsabilidade mútua, mas também com a culpa mútua” (2011, XXXIV).

Se voltarmos nossos olhos para as imagens presentes nessa pesquisa, iremos ver os sorrisos nos rostos das crianças. Ao longo de toda a análise me questionei: Por que o sorriso? Será que os pequenos desconheciam a natureza de estarem em casa quando deveriam estar na escola? Do que as crianças não sentiam falta?

Em setembro de 2020, quando recebemos a devolutiva da Giovanna, o Brasil terminaria o mês com mais de 22.000 mil mortes por Covid-19²⁶. Talvez, a reportagem capturada em sua imagem, estivesse atualizando mais uma curva do número de casos de infectados pelos vírus.

Figura 22 – Giovanna apresentando sua colagem de grãos e ao fundo a imagem de um repórter usando máscara durante o noticiário



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

²⁶ Brasil termina setembro com 22.371 mortes pela Covid-19, apontam secretarias de saúde. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/10/02/brasil-termina-setembro-com-22371-mortes-pela-covid-19-apontam-secretarias-de-saude.ghtml>> Acesso em: 27 jun. 23023

Reverendo as imagens que emergiram nesta pesquisa, penso que, para as crianças, nem todas as experiências do Regime Especial Domiciliar foram iguais; e que, o tempo e os espaços em que elas vivenciaram suas experiências, revelou algumas fragilidades educacionais ²⁷ que ainda precisam ser superadas.

Figura 23 – Crianças em momentos diferentes realizando suas atividades durante o RED



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

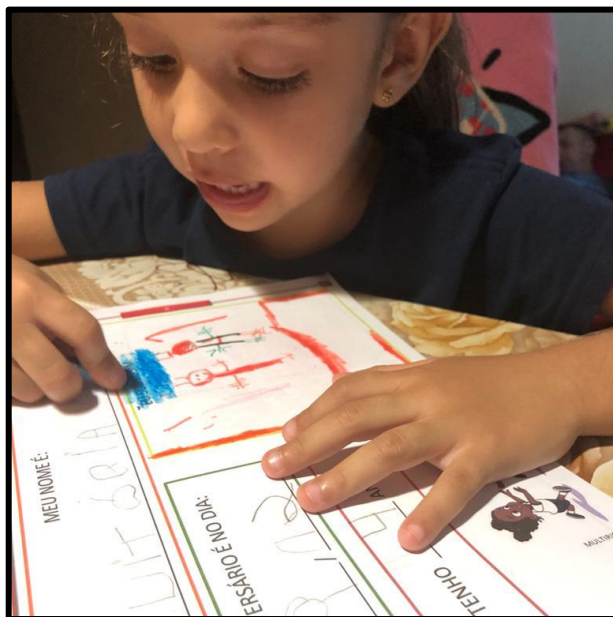
Nesta pesquisa, partimos com o objetivo de analisar as interações pedagógicas que ocorreram, no Facebook de uma escola de educação infantil, durante o ano de 2020. Porém, no retorno gradativo às aulas presenciais, em 2021, tive a oportunidade e a curiosidade de questionar algumas crianças sobre as suas imagens, afinal, somente elas poderiam falar por si. Portanto, pedi para a Ana Vitória me falar sobre uma de suas devolutivas: uma imagem dela realizando uma atividade. Ana relatou que o pai realizou o registro da imagem enquanto a mãe realizava a atividade com ela.

²⁷ Pandemia evidenciou desigualdade na educação brasileira. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2020/12/4897221-pandemia-evidenciou-desigualdade-na-educacao-brasileira.html>> Acesso em: 21 jul. 23.

Pensar nas relações que as crianças estabeleceram no núcleo familiar durante a pandemia exige perceber que houve mudanças na organização familiar e nas rotinas das crianças, mas que elas apreciaram o tempo em puderam estar mais próximos.

Talvez esse seria o segredo de seu sorriso²⁸.

Figura 24– Ana Vitória fazendo seu caderno de atividades



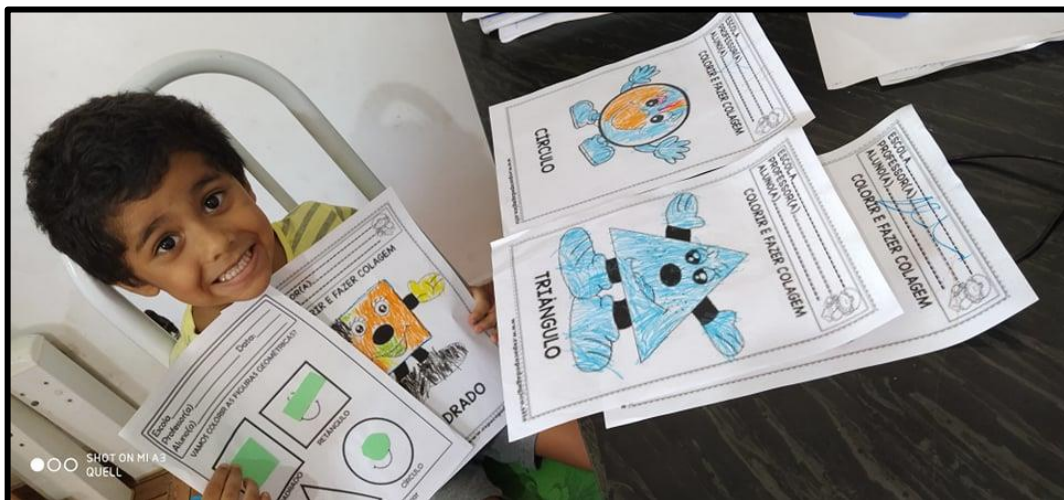
Fonte: Facebook EDI Lídice

O Arthur me contou dos trabalhos que a mãe imprimiu para fazer com ele. Quando questionei a sua preferência, se era melhor estudar com a mãe ou estudar com a professora, ele prontamente me respondeu: *Os dois! Cada um tem um pouco*, e riu. Foi uma risada tão gostosa, que rimos juntos.

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável (...) A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. (Bakhtin, 2018, p.181)

²⁸ Pandemia aproximou pais da vida escolar dos filhos. Disponível em; <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/11/09/pandemia-aproximou-pais-da-vida-escolar-dos-filhos-aponta-pesquisa.ghtml>> Acesso em: 21 jul. 23.

Figura 25 – Arthur realizando atividades promovida pela família



Fonte: Facebook EDI Cidade de Lídice

Tendo consciência da importância da fala da criança e sem perder de vista tudo o que podemos aprender com elas, perguntei a Marina, como foi a experiência de fazer o bolo com a família e como ela se sentiu a respeito. Fui surpreendida com sua resposta: *Eu sentia... Que eu estava protegida de um carinho!*

Figura 26 – Marina realizando o desafio do Master Chefinho: Preparar um lanche com a ajuda de um adulto



Fonte: Facebook EDI Lídice

O desenvolvimento de uma criança, como um processo integral, reúne diversas áreas, algumas delas com capacidade integradora, como é o caso da área emocional. Neste sentido, o

vínculo afetivo com o adulto. O vínculo, o amor ou o apego, não só formam a base do desenvolvimento emocional da criança e a sua autorregulação. Estas são estruturas fundamentais para o seu desenvolvimento social (relações sólidas fortalecem habilidades sociais, a autoconfiança e a empatia), do desenvolvimento sensório motor e do desenvolvimento intelectual. (Campos, 2010).

Ao estarmos atentos às enunciações das crianças, podemos reconhecê-las como sujeitos que constroem experiências únicas e irrepetíveis, comunicando-se com o mundo de diversas maneiras, não apenas verbalmente. São indivíduos presentes, que agem, pensam e se expressam por si mesmos, engajando-se em diálogos contínuos. Sua participação é intensa, envolve as mãos, os olhos, o coração, o sorriso e até mesmo o silêncio.

Porém, em todo o caminho, também ficamos atentos às enunciações das professoras, e não passou despercebido o enunciado da professora Fernanda:

Figura 27 – Imagem representando uma família composta por pai, mãe e filhos



Fonte: Atividade da professora (retirado da internet)

Durante o período em que as professoras estiveram trabalhando remotamente, foi desafiador para a equipe gestora manter as avaliações do cotidiano, das práticas e das crenças subjetivas de cada sujeito que eventualmente são passadas subjetivamente nas atividades e por isso, elas passaram despercebidas. No entanto, vislumbrando a imagem acima, é que percebemos que “vivemos numa sociedade onde signos, algumas vezes, falam mais que palavras” (Junior, Pereira e Bento, 2022, p.111)

Dentro dessa perspectiva, ao considerar as contribuições de Bakhtin e o Círculo, a imagem se destaca, pois é por meio dela e na interação com os outros que a consciência se constrói, atravessando os limites do individual e do coletivo. Como dito anteriormente, “qualquer fenômeno ideológico sóico é dado em algum material: no som, na massa física, na cor, no movimento do corpo e assim por diante” (Volóchinov, 2021, p. 94).

O conceito de família tem sido objeto de debates em várias áreas do conhecimento, assumindo significados diversos. Sob a perspectiva do princípio religioso cristão, a família é entendida como a união entre um homem e uma mulher, com o propósito de procriação e perpetuação da espécie humana: “um homem deixa seu pai e sua mãe, e se une à sua mulher” (Gn 2, 24)

Porém pensando outras formas de constituição familiar na contemporaneidade para além daquelas formadas tradicionalmente, proponho compreender na perspectiva teórica da Análise do Discurso, o modo como o sentido da imagem (Figura 23) são constituídos socialmente.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, diz que:

Art. 266 A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

§ 3º Para efeito de proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão de casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

Neste texto, a expressão "familiar" cria uma rede de significados na qual algo permanece constantemente presente: o dizível, a memória. Esse funcionamento do jogo de palavras polissêmico produzido pela linguagem entrelaça sentidos que se conservam e, ao mesmo tempo, silencia outros significados.

A constituição histórica da memória do que é família passa pelo modelo patriarcal pelo qual a nossa sociedade foi historicamente constituída. No entanto, podemos afirmar que, no Brasil, desde os anos 80, nossa sociedade tem passado por profundas transformações históricas, sociais, políticas e culturais. Consequentemente, o debate em torno do conceito de família ganhou maior relevância, especialmente a partir da segunda década do século XXI. Segundo as estatísticas de Registro Civil (2018)²⁹, divulgadas pelo IBGE, casamentos homoafetivos cresceram mais que 61%, ficando evidente que o modelo familiar previsto na constituição federal de 1988 já não é o único vigente em nossa sociedade.

Segundo o Plano Nacional Pela Primeira Infância, “os diferentes arranjos familiares devem ser reconhecidos e protegidos pelo Estado. Além disso, por ser um fenômeno que emerge e pertence ao mundo das relações humanas, ele é histórico e cultural” (Brasil, 2020a, p. 69).

²⁹ Casamentos Homoafetivos crescem em ano de que no total das uniões. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/26192-casamentos-homoafetivos-crescem-61-7-em-ano-de-queda-no-total-de-unioes>> Acesso em: 23 jul. 2023.

Nesse sentido A palavra "família" engloba as percepções, sentimentos e laços estabelecidos entre as pessoas, surgindo das maneiras únicas com que elas se relacionam umas com as outras. Essa concepção de família está intimamente ligada ao mundo social e às interações humanas, abrangendo diversas formas de organização, relações de parentesco e contexto comunitário. Dentro dessa estrutura, “o modo de compreensão do que seja família se apresenta nas novas formas de constituição familiar que altera as relações entre o jurídico e o social. (Rodrigues e Motta, 2018, p. 208).

Família

Três meninos e duas meninas,
sendo uma ainda de colo.
A cozinheira preta, a copeira mulata,
o papagaio, o gato, o cachorro,
as galinhas gordas no palmo de horta
e a mulher que trata de tudo.
A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,
o cigarro, o trabalho, a reza,
a goiabada na sobremesa de domingo,
o palito nos dentes contentes,
o gramofone rouco toda a noite
e a mulher que trata de tudo.
O agiota, o leiteiro, o turco,
o médico uma vez por mês,
o bilhete todas as semanas
branco! mas a esperança sempre verde.
A mulher que trata de tudo
e a felicidade.
(Carlos Drummond de Andrade)

A questão que pretendo destacar é que todo signo ideológico estabilizado nos textos religiosos, jurídicos ou literários, nos faz refletir que eles cruzam “ênfases multidirecionais” (Volóchinov, 2021, p. 113), ou seja, ele é rico e complexo, permitindo diversas interpretações ou enfoques que não se restringem a uma única direção.

Como afirma Volóchinov: “O signo transforma-se na arena da luta de classes” (2021, p. 113).

Porém o conhecimento é a chave para a liberdade e a escola desempenha um papel fundamental na busca desse saber emancipador. Cabe a instituição e seus educadores estarem abertos a discutir essas questões. Sempre que temas como família, gênero, sexualidade, entre outros, emergirem, vale fugir dos padrões pré-estabelecidos pela sociedade. Dessa forma, uma

escola de educação infantil que esteja aberta e atenta à essas reflexões, contribui para a formação de um indivíduo singular, consciente de seu papel político, inserido em sua história e cultura.

8 OS TESOUROS QUE TRAZEMOS DO LABIRINTO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, instigou ponderações que podem nos levar a uma melhor compreensão do trabalho realizado com e para as crianças, contando com o apoio de suas famílias. A análise do material visual e áudio visual produzido pela comunidade escolar do EDI Cidade de Lídice, em uma situação extraordinária como a desencadeada pela pandemia de COVID-19, permitiu observar, a partir de uma perspectiva filosófica dos estudos da linguagem, as interações dialógicas que ocorreram, por meio de imagens.

No decorrer deste estudo, foi possível observar a frágil participação das famílias, que ficou limitada a apenas um canal de comunicação com a escola. Faz-se necessário ter um olhar mais atento e acolhedor às famílias, que devem ser convidadas e convocadas a participar de diferentes maneiras, sejam elas mais coletivas e/ou individuais, no processo de construção de propostas pedagógicas, a fim de se evitar ruídos na comunicação.

Durante o percurso investigativo, exploramos nas imagens, suas materialidades discursivas e enunciativas e podemos perceber que as iterações dialógicas também podem ocorrer por imagens, mesmo quando são mediadas por ambientes virtuais como o Facebook.

Durante a análise dos enunciados presentes nas imagens produzidas pela comunidade escolar, outros sentidos foram surgindo, especialmente ao que se refere à percepção da Educação Infantil. Desta forma, para que o desenvolvimento integral da criança tenha sucesso, a parceria com os atores extraescolares é essencial na construção de uma Educação Infantil comprometida com as infâncias, principalmente nos momentos de incerteza.

Pela escuta atenta, as crianças demonstraram suas formas de relação com a escola e com a família; e, embora tenham manifestado satisfação com as propostas fornecidas pelas professoras, elas apreciaram igualmente as propostas vindas da família. Pela análise do conjunto – imagens, desenho e fala das crianças – percebemos que mesmo diante dos desafios oriundos do distanciamento imposto por uma pandemia, elas agiram buscando compreender, dar sentido, expressar curiosidades, sentimentos e formas de perceber o mundo.

Foi possível identificar também, três movimentos vivenciados pela comunidade escolar durante o Regime Educacional Domiciliar. O primeiro movimento foi marcado pela urgência, onde as professoras perceberam a necessidade de criar ações voltadas para as noções básicas de higiene e para a prevenção ao contágio da doença. Nesse movimento, a linguagem imagética presente nas atividades das professoras é fortemente marcada pelas imagens visuais.

Em um segundo movimento, há, uma apropriação de elementos não convencionais como recursos pedagógicos, e o diálogo com Michel de Certeau foi fundamental para pensar como as professoras reinventaram suas docências em um cenário de crise humanitária, sanitária e ideológica.

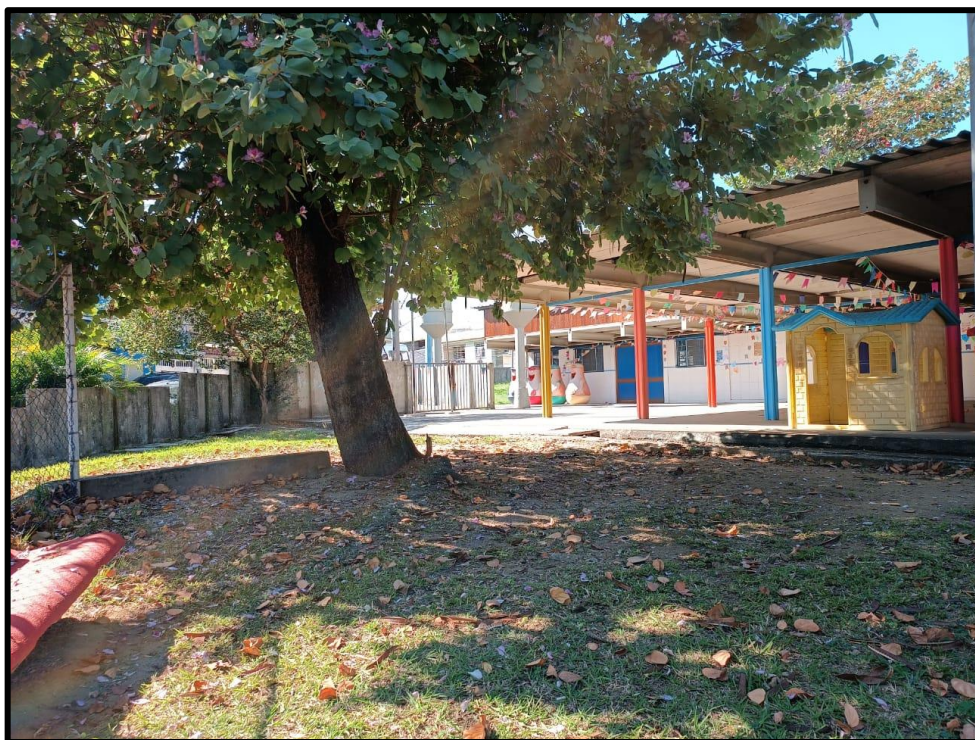
Há ainda um terceiro movimento que coincide com o segundo, marcado pela elaboração de atividades por imagens audiovisuais, onde a arte das professoras foi a marca dessa fase. Porém é importante ressaltar que o material utilizado pela instituição para se fazer presente no ambiente da criança, não deve ser visto com a mera execução de 'tarefas' a serem cumpridas, pois essa abordagem não está alinhada com a formação humana da criança na Educação Infantil, por isso devemos pensar sobre a circulação dos audiovisuais produzidos pelas professoras, nos seus alargamentos e atravessamentos que podem colocar em xeque tudo aquilo que preconizamos para a educação infantil.

Destaco ainda, a natureza "inconclusa" desta análise que reside na constante evolução do cronotopo pandêmico. As estratégias e táticas empregadas não são soluções finais, mas respostas temporárias a um cenário em fluxo. O discurso visual, como mediador dessas experiências, continua a ser um campo fértil para futuras investigações, particularmente à medida que nos movemos para fases subsequentes da pandemia e além. O que fica claro é que o papel do discurso visual na mediação de relações pedagógicas e comunitárias é mais significativo do que nunca e merece uma exploração contínua e aprofundada.

Esta investigação oferece um instantâneo de um período único na história da educação, capturando as complexidades, desafios e inovações que surgiram como resultado de circunstâncias extraordinárias. Ela serve como um documento vivo, um ponto de referência para futuras pesquisas e discussões sobre como a educação infantil pode evoluir em face de desafios sem precedentes e ao me colocar como analista deste evento, não pretendi, apagar os enunciados aqui apresentados e que dizem muito mais do que os sentidos dispersos aqui. Portanto, outras análises, outros pontos de ancoragem podem surgir dependendo da posição do analista e das ferramentas que ele possui.

Espera-se que as reflexões construídas nesse percurso investigativo possam ajudar os professores de educação infantil a aprofundarem os diálogos sobre o trabalho com crianças junto com as famílias, com possíveis usos de rede sociais on-line no apoio à comunicação.

Figura 28 – Pátio externo do EDI



Fonte: Arquivo pessoal da Pesquisadora

“Alguns anos depois, um caçador passou pelo moinho incendiado e pelo labirinto. Ele não resistiu e atravessou o arco de pedras, e, se perdendo nos corredores antigos, teve medo de nunca mais encontrar a saída. Mas o labirinto o guiou de volta ao arco, e ele estava tão cansado que se deitou sob a figueira, já totalmente florida, cheia de folhas e flores.”

Guillermo del Toro

REFERÊNCIAS

- ALVES, Giselle Carolina da Silva. **As interações e o brincar no retorno presencial à creche em tempos de pandemia**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional) – Universidade Municipal de São Caetano do sul, São Caetano do Sul, 2022.
- AMORIM, Juliane Dos Santos; RIBEIRO, Larissa Monique De Souza Almeida; SILVA, Elenice De Brito Teixeira. Um ano sem escolas! Narrativas de crianças em tempos (im)previstos. **Revista Práxis**, vol. 3 p. 113-38, 2021. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/8a9c/83a07f2ecc3abe37fc0fac52a0d705692e28.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2023.
- AMORIN, Marília. Para uma filosofia do ato: “válido e inserido no texto”. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 17-43.
- AMANTE, Lúcia. Facebook e novas sociabilidades: contributo de investigação. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa Oliveira dos (Org.). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014. pp. 27-46. ISBN 978-85-7879-283-1. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/c3h5q/pdf/porto-9788578792831-03.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2023.
- ANDRADE, Carlos Drumond de. **100 Poemas**. ed. Especial. Minas Gerais (MG): Ed. UFMG, 2006.
- ANJOS, Cleriston Izidro dos; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação Infantil e tecnologias Digitais: reflexões em tempos de pandemia. **Zero-a-Seis**, [S.L.], v. 23, p. 125-146, 29 jan. 2021. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007>> Acesso: 15 mai. 2023.
- ARRINGTON, M. **85% of college students use Facebook**. **Tech-Crunch**, 2005. Disponível em: <<https://techcrunch.com/2005/09/07/85-of-college-students-use-facebook/>> Acesso em: 03 jun. 2023.
- BÍBLIA SAGRADA, Tradução, Introdução e notas: Ivo Stormiolo & Euclides Martins Balancim. São Paulo: Paulus Editora, 1999.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. 6. ed. São Paulo (SP): WMF Martins Fontes, 2011. Tradução do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira.
- _____. **Para uma Filosofia do Ato Responsável**. Organizado por Augusto Ponzio e grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGE. Trad. Valdemir Miotello & Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012.
- _____. (1929) **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução do russo por Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)**. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Criatövão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I.R. Titunik a partir do original russo, 1926.

BARBOZA, Georgete de Moura. **Horizonte de possibilidades na humanização de bebês em um contexto de vida coletiva**: entre retalhos e narrativas. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2021.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro (RJ): Nova Fronteira S.A, 1984. Tradução de Júlio Castañon Guimarães.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política**: ensaio sobre literatura e história da cultura. obras escolhidas. Vol 01. 3. ed. São Paulo (SP): Ed. Brasiliense, 1987. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet.

BENTO, Patrícia Kersch Pedrosa. **Pedagogia e Escuta Responsiva**: a cultura da Infância por práticas pedagógicas dialógicas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

BERNARDI, Marye Rose. Rabelais e a sensação carnavalesca do mundo. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 73-94.

BITTENCOURT, Cleonice Pereira do Nascimento. **Infância e TDICs**: a tríade cuidar-educar-brincar no campo educativo da criança de 0 a 3 anos na pandemia COVID-19. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **LDB Lei nº 9394/96** de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, D.F: senado Federal: Subsecretaria de edições Técnicas, 2001.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009. Seção 1, p.18.

_____. Revisão das Diretrizes Curriculares nacionais para a educação Infantil. In: Brasil. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 80-100.

_____. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. **Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Diário oficial da União, Brasília (DF), 2020.

_____. Medida Provisória (MP) nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020.

_____. Medida Provisória (MP) nº 934, de 01 de abril de 2020. **Estabelece Normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020.** Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento de carga horária mínima anual em razão da Pandemia do COVID-19.** Diário Oficial da União, Brasília (DF), 2020a.

_____. **Plano Nacional pela Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 – 2030.** Brasília: Rede Nacional Primeira Infância/CONADA, 2020b. Disponível em: <<http://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI.pdf>> Acesso em 23 abr. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados**, 2022. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf> Acesso em: 08 abr. 2023.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Brasília, DF, 2017. <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em 10 jul. 2023

BRAIT, Beth. Problemas da poética de Dostoiévski e estudos da linguagem. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia.** São Paulo: Contexto, 2022, p. 45-72.

_____. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Revista Bakhtiniana**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bak/a/RjflWT8xz63JrBKXhyw3ZRq/?format=pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

CAMPOS, Sheila Garbulha Tunuchi De. **Repertório sobre a Contenção/Movimento do Corpo: Percepções das Professoras da Educação Infantil sobre a Prática Corporal em Tempos de Pandemia.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2022.

CARRARA, Sérgio. As ciências humanas e sociais entre múltiplas epidemias. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300201>>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. de; FERNANDES, Natália. Crianças, Infâncias e Pandemia. **Cadernos CEDES**, 2022. p. 228–231. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/CC253244>> Acesso em: 20 mai. 2023.

CETIC, **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação** (Cetic.br) Disponível em <<https://cetic.br/pt/>> Acesso em: 16 mai. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano: 1 – as artes de fazer.** Petrópolis (RJ). Ed. Vozes, 2014.

CME/RJ, Conselho Municipal de Educação/RJ. Deliberação E/CME Nº 39, de 02 de abril de 2020. **Orienta as Instituições do Sistema Municipal de Ensino do Rio de Janeiro sobre a realização de atividades escolares em Regime Especial Domiciliar em caráter excepcional**, DO/RJ, 6 abr. 2020.

COSTA, Nataly Ferreira. **O desenho infantil no contexto de aulas remotas em escolas de Educação Infantil no município de São Francisco do Conde – BA**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2022.

DELEUZE, Gilles. **Mistério de Ariadne segundo Nietzsche**. **Cadernos Nietzsche**, São Paulo (SP), n. 20, p. 07-18, 06 mar. 2019. Anual. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/cniet/article/view/7815/5356>> Acesso em: 07 jan. 2023.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, O Que Nos Olha**. São Paulo (SP): Editora 34, 1998. 264 p. Tradução de Paulo Neves.

FARIA, Ana Lúcia Goulart (Org.). Grandes políticas para os pequenos. **Cadernos Cedes**, no 37, 1995, p. 81-95, In: FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa, FARIA, Ana Lúcia Goulart de (organizadoras). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. p. 247-271.

FINCO, Daniela, BARBOSA, Maria Carmen Silveira Barbosa, FARIA, Ana Lúcia Goulart de (organizadoras). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015. 276 p.
Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/135352>> Acesso em 10 jul. de 2023.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo (SP), Ed. Contexto, 2020.

FLORES, Maria Luiza Rodrigues; SOUSA, Sandra Maria Zákia Lian; PIMENTA, Cláudia Oliveira. Avaliação institucional e promoção da qualidade na educação infantil no contexto da Covid-19. **Devir Educação**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. e–373, 2022. DOI: 10.30905/rde.v6i1.373. Disponível em: < <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/373>> Acesso em: 28 jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa**. [S. l.]: EGA, 1996. digitalizada, formatada e revisada pelo Coletivo Sabotagem, 2002.

FREITAS, Rosângela de Lourdes Silva De. **As Atividades Educativas não Presenciais Como Prática de Ensino na Educação Infantil em Tempos de Pandemia: desafios e possibilidades**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo. São Paulo, 2022.

GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GEGE. **Palavras e contra palavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p.19-39.

JÚNIOR, Jonas Alves da Silva; PREIRA, Leonardo da Silva; BENTO, Patrícia Kersch Pedrosa. Quando o brincar é negado: o sexismo e suas consequências. In: MOTTA, Flávia Miller Naethe; SOUZA, Ana Lúcia Gomes de (Org.). **Tem Heterociência na Baixada: produções bakhtinianas em territórios fluminenses**. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2022. p. 97-118.

JUNIOR, Paulo Cesar Cadima. **O trabalho pedagógico com movimentos corporais na Educação Infantil em tempos de pandemia**. 2023. Dissertação (Mestrado em EDUCAÇÃO) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

MACHADO, Arlindo. **Pré-Cinemas & Pós-Cinemas**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MALETTA, Ana Paula Braz; FERREIRA, Maria Manuela Martinho; ALMEIDA TOMÁS, Catarina Almeida. Infância em tempos de pandemia: cadê o currículo e as práticas pedagógicas? **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 26, p. e34110, 2020. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.34110. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/34110>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MARAFIGA, Juliane Ilha. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: atravessamentos e travessias em tempos de pandemia de covid-19**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

MENEZES, Ebenezzer Takuno de. Verbete Proformação (Programa de Formação de Professores em Exercício). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira – EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrasil.com.br/proformacao-programa-de-formacao-de-professores-em-exercicio/>>. Acesso em 21 jul 2023.

MOTTA, Flávia Miller Naethe. **De Crianças a alunos: a transição da educação infantil para o ensino fundamental**. São Paulo (SP). Ed. Cortez, 2013.

_____. **O Ano em que o mundo parou: Diálogos com crianças e adultos sobre a Educação On-line**. Mimeo: Rio de Janeiro, RJ: 2020.

MOTTA, Flávia Miller Naethe; CARVALHO, Carlos Roberto de. **Em Busca de Uma Heterociência: Ética, Estética e Epistemologia numa Perspectiva Bakhtiniana das Ciências Humanas**. Projeto de Pesquisa Institucional, UFRRJ, 2017. Mimeo.

MOTTA, Flávia Miller Naethe; SOUZA, Ana Lúcia Gomes de (Org.). **Tem Heterociência na Baixada: Produções bakhtinianas em territórios fluminenses**. São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2022.

OLIVEIRA, Fernanda Ferreira De. **Experiência Estética Infantil: arte, brincadeira e narrativas de resistências**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2022.

PADULA, Isabella Brunini Simoes. “**Sabia que tem um novo vírus que já chegou no Brasil?**” Diferenças e desigualdades na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

PAIVA, Fernando (Org.). **Panorama Mobile Time/Opinion Box: Mensageria no Brasil**. 2020. Disponível em: <<https://www.mobiletime.com.br/pesquisas/mensageria-no-brasil-fevereiro-de-2017/>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

PEREIRA, Hortencia Pessoa. **Retratos remotos do brincar no currículo da educação infantil: o que dizem as crianças de livramento de nossa senhora — BA?** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

PONZIO, Luciano. **Visões de Texto**. São Carlos, SP: Pedro & João, 2017.

PRAZERES, Michelle; GIL, Carolina; LUZ-CARVALHO, Tatiana. Do presencial ao remoto emergencial: trânsitos da educação infantil na pandemia. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 26, p. e36262, 2021. DOI: 10.26512/lc.v26.2020.36262. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/36262>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RAMALHO, Welandro Damasceno; SILVA, Patrícia de Almeida; ROCHA, João Batista Teixeira da. Vinte Anos do Portal de Periódicos da Capes: uma análise de sua evolução, acessos e financiamentos. **Revista Brasileira de Pós-graduação-RBPG**, ISSN (on-line): Brasília, v.16,n. 36, jul./dez., 2020. Disponível em: <<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1728/916>> Acesso em: 24 abr.2023.

RAMOS, Tuany Inoue Pontalti. **O cotidiano das crianças em tempos de pandemia: (des)construções**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.

REGO, Teresa Cristina; **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.

RIORDAN, Rick. **A Batalha do Labirinto**. Série: Percy Jackson e os olímpianos. Tradução Raquel Zampil. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2012. 392 p.

ROCHA, Priscila Kely Da. **A relação família-escola e a infância em tempos de pandemia**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Práticas Educacionais) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2022.

RODRIGUES, Alessandra Guimaraes. **Registros e Documentação Pedagógica da Educação Infantil do Coluni/UFF na Rede Social Online Instagram - reflexões**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

RODRIGUES, Mara Lucia Martins; MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues Da. Família Na Contemporaneidade Brasileira: Sentidos Em Curso. **Revista da Anpoll**. V. 01. Nº 45, p. 202–

217. Florianópolis, maio/ago., 2018. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.18309/anp.v1i45.1112>> Acesso em 27 jun. 2023.

ROSEMBERG, Fúlvia. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância e relações raciais. In: BENTO, Maria Aparecida Silva (ORG.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012, p.11-46.

Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11283-educa-infantis-conceituais&category_slug=agosto-2012-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 06 jun. 2023.

ROSEMBERG, Fulvia. A cidadania dos bebês e os direitos de pais e mães trabalhadoras. In: FINCO, Daniela; GOBBI, Marcia; GOULART, Ana Lucia. **Creche e feminismo: desafios atuais para uma educação descolonizadora**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2015

Disponível

em:<https://www.fcc.org.br/livros/CRECHE_E_FEMINISMO_Download_pedro_menor.pdf>
Acesso em: 06 jun. 2023.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade**. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. v. 4. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

_____. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São Paulo; Editora Cortez. 2010.

SANTOS, Lizyane Francisca Silva Dos. **Nas trilhas das produções culturais no cotidiano da educação infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SANTOS, Aimê Heloína Candido Da Silva; PAULA, Aline Salton De; GIORDANO, Daniele Xavier Ferreira. Protocolos De Volta às Aulas Presenciais e o Currículo: Contradições e Direcionamentos. **Educação Infantil Online** Vol.1(2), 2022

SECRETARIA MUNICIPAL DO RIO DE JABEIRO (SME/RJ). **Ato do secretário**. Resolução SME Nº 270, de 02 de julho de 2021.

SILVIA, Nívea Rohling Da. Fotografia: um enunciado complexo e multifacetado. **Revista De Letras**. Curitiba: 2010), vol.12 (13). Disponível em:

< <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2424> > Acesso em: 15 jul. 2023.

SOBRAL, Adail. Ético e estético: na vida, na arte e na pesquisa em ciências humanas. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005, p. 103-121.

SOMMERHALDER, Aline; POTT, Eveline Tonelotto Barbosa; ROCCA, Concetta La. A Educação Infantil Em Tempo De SARS-CoV-2: A (re)organização dos Fazeres Docentes. **Educação E Pesquisa**, Vol.48, 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docente e Formação Profissional**. Petrópolis (RJ). Ed Vozes, 2005.

TEREBINTO, Leila Carla. **Recriando a educação infantil em tempos de pandemia covid 19**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022.

TORO, Guilherme del; FUNKE, Cornélia. **O Labirinto do Fauno**. 1º. ed. Tradução Bruna Beber. Rio de Janeiro, RJ: Intrínseca, 2019. 320 p.

VIEIRA, Natalia Francisquetti Silva. **A Avaliação Documentada e Participativa na Creche no Contexto de Pandemia: narrativas da trajetória de aprendizagem**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência e Gestão Educacional) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 3ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2021.

WASUM, Karine da Silva. **Os Impactos Pedagógicos da Inserção da Literatura Infantil nas Práticas Corporais de Movimento em uma Turma de Crianças Pequenas da Educação Infantil Durante a Pandemia**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Osório, 2021.

ZAVALA, Iris. O que estava presente desde a origem. In: BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin: dialogismo e polifonia**. São Paulo: Contexto, 2022, p. 151-166.

ZERO-A-SEIS: Dossiê Especial. **Educação Infantil em tempos de Pandemia**. Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1-2, jan./jan., 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosseis/issue/view/3163>> Acesso em: 26 mai. 2023

ZIMMERMANN, Anelise. A Prática do desenho e a leitura de imagens. In: **IV SEMINÁRIO DE LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: múltiplas mídias**, 2011, Florianópolis, SC: Udesc, 2011, p. 79-90. Disponível em: <https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/5930/artigoAnelise_15505139759464_5930.pdf> Acesso em: 17 jul. 2023.

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - FAMILIARES

Dados de identificação

Título do Projeto: **REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?**

Pesquisador Responsável: Prof.^a Jaqueline da Silva Medeiros

Nome do participante: _____

Data de nascimento: ____/____/____. Documento de Identificação: _____

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, do projeto de pesquisa **“REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?”** de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Jaqueline da Silva Medeiros.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, caso aceite fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por propósitos compreender, do ponto de vista das crianças, foi a experiência de educação remota no período da pandemia do coronavírus.
2. A sua participação nesta pesquisa consistirá em acompanhar as conversas individuais ou em grupos sobre a experiência de e sua criança durante o processo de educação escolar durante o período de regime especial domiciliar imposto pela pandemia de Covid-19 entre 2020 -2021.
3. Durante a execução da pesquisa pode ser que os participantes relembrem situações difíceis ou dolorosas emocionalmente relativas ao período da pandemia. São ainda considerados riscos aos participantes da pesquisa o cansaço em participar das atividades, inibição por estar sendo observado e as emoções que podem aflorar por lembrar-se do período em que teve que estar longe da escola, dos colegas. E se por acaso a criança decida não colaborar ou participar, não haverá nenhum problema. E, mesmo que se tenha achado interessante participar no início, a qualquer momento poderá mudar de ideia e sair da pesquisa.
4. Ao participar desse trabalho contribuirá para que a experiência da educação remota seja compreendida na perspectiva das crianças, como forma de pensar melhores maneiras de apoiá-las nesse processo.
5. Em caso de concordância na participação dessa pesquisa, será apresentado a criança sob sua responsabilidade, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, na qual será apresentado

e esclarecido os aspectos deste trabalho, podendo a criança concordar ou não com sua participação e a qualquer momento optar por sua permanência ou desistência na participação.

6. Durante os encontros, as crianças poderão manifestar o desejo ou não de serem identificados, ou seja, de que se use o nome ou imagem no trabalho, ou se utilizaremos outra forma de identificação (iniciais, nome fantasia, personagem). Caso manifestem a concordância em se expor, será aplicado um termo de liberação de som e imagem aos responsáveis, bem como a própria criança.

7. A participação neste projeto deverá ter a duração de 2 anos.

8. A pesquisadora assegura o atendimento a todos os direitos dos participantes de pesquisa, bem como reconhece os seus deveres, de acordo com o que se estabelece nas resoluções 466/2012 e/ou 510/2016".

9. Não haverá nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderá deixar de participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerá qualquer prejuízo.

10. Você está sendo informado e está ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação, no entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, será ressarcido.

11. Seu nome e o da criança sob sua responsabilidade serão mantidos em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, caso assim se manifeste e se desejar terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação.

12. Informamos que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados em uma revista, ou livro, ou conferência etc.

13. Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Jaqueline da Silva Medeiros, pesquisador (a) responsável pela pesquisa, pelo telefone: 21 995023826, ou pelo e-mail: jaquelinesmedeiros@rioeduca.net.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO – Universidade federal do estado do rio de janeiro. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da escola de Nutrição, Urca, Rio de Janeiro-RJ CEP: 22.290-240.

Telefone: (21) 2542-7796

E-mail: cep@unirio.br

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2022.

Eu, _____, documento de identificação: _____ tendo sido esclarecido todas as informações quanto ao estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Assinatura do participante

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

O presente documento representa a tua concordância em participar da pesquisa **“REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?”**, coordenada pela Prof.^a Jaqueline da Silva Medeiros, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

O participante em questão é o/a _____, com a idade de _____ anos e documento _____.

Você foi escolhido para participar desta pesquisa porque você passou o ano de 2020 e parte de 2021 estudando on-line e é sobre isso que essa pesquisa se trata.

A pesquisa tem como propósito compreender, do teu ponto de vista, como foi a experiência de educação remota no período da pandemia da Covid-19. Em tua opinião, o que é mais importante que eu saiba para entender o que pensa uma criança que teve que passar um ano estudando em casa utilizando os ambientes virtuais de interação e comunicação como escola.

Você não é obrigado a participar da pesquisa, isto é, você que decide se quer ou não colaborar. Se não quiser não há nenhum problema. E, mesmo que você tenha achado interessante participar no início, a qualquer momento você pode mudar de ideia e sair da pesquisa.

Pode ser que às vezes você ache ruim ou triste lembrar-se do período em que teve que estudar longe da escola e de seus colegas. A ideia de fazer esta pesquisa é, que compreendendo melhor como as crianças viveram essa experiência, possamos pensar em formas de fazê-la mais agradável, caso aconteça nova necessidade de isolamento social e ainda, para que os adultos percebam que as crianças também podem expressar suas ideias sobre a educação remota revelando a sua compreensão sobre o que está acontecendo.

É importante você saber que tudo que for dito, desenhado, escrito por você só será conhecido pela pesquisadora. Não contarei para ninguém que você participa e não usarei tua imagem, gravação ou nome verdadeiro em nenhum lugar caso você não me autorize. Caso autorize, será aplicado um termo de liberação de som e imagem (um documento para assinar) aos responsáveis, bem como a você mesmo.

Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para você e teus responsáveis, e poderá ser publicada em uma revista, ou livro, ou conferência, entre outros.

Se você quiser falar comigo sobre a pesquisa pode me procurar pessoalmente ou pedir para seus pais/responsáveis me procurarem, por telefone (21)995023826 ou por e-mail: jaquelinesmedeiros@rioeduca.net.

Eu _____ entendi que a pesquisa é sobre compreender, do meu ponto de vista, como foi estudar remotamente durante a pandemia.

Nome e/ou assinatura da criança:

Nome e assinatura dos pais/responsáveis:

Jaqueline da Silva Medeiros (pesquisadora):

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2023.

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

À Sra. Coordenadora da E/7ª CRE

Autorizamos a realização do Projeto de Pesquisa Acadêmica de **Jaqueline da Silva Medeiros**, aluna do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, denominado: **"REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO PANDÊMICO: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?"**, processo nº 07/002.750/2022., de acordo com o Parecer Favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO – Plataforma Brasil e da equipe do E/SUBE/CPI.

O objetivo da pesquisa consiste em "compreender os impactos da pandemia no desenvolvimento integral da criança em seus aspectos, psicológicos, intelectual e social".

A pesquisadora fará uso de gravação e/ou filmagem remota e presencial com alunos do EDI Cidade de Lídice (E/7ª CRE).

A pesquisadora se compromete a divulgar os resultados a Subsecretaria de Ensino, conforme a Portaria E/SUBE nº 7/2022.

A pesquisa terá validade até agosto de 2023 e este documento deverá ser entregue na sede da E/7ª CRE.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 2022


11/324696-5